



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**EDSON JERÔNIMO NOBRE**

**O IMPACTO DO PROEJA NA RENDA E NA INSERÇÃO DOS TÉCNICOS NO  
MERCADO DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO IFMT (2007 A 2014)**

Recife – PE – Brasil  
2016

**EDSON JERÔNIMO NOBRE**

**O IMPACTO DO PROEJA NA RENDA E NA INSERÇÃO DOS TÉCNICOS NO  
MERCADO DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO IFMT (2007 A 2014)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de  
Mestrado Profissional em Políticas Públicas da  
Universidade Federal de Pernambuco como requisito  
parcial para obtenção do Título de Mestre, na linha de  
pesquisa: Análise de Processos.

**Orientador:** Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho.

Recife – PE – Brasil  
2016

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

N754i Nobre, Edson Jerônimo.  
O impacto do PROEJA na renda e na inserção dos técnicos no mercado do trabalho : um estudo de caso no IFMT (2007 a 2014) / Edson Jerônimo Nobre. – 2016.  
72 f. : il. ; 30 cm.

Orientador : Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Dalson Britto Figueiredo Filho  
Dissertação (mestrado profissional em políticas públicas) -  
Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Ciência Política, 2016.  
Inclui Referências e apêndices.

1. Ciência Política. 2. Política pública. 3. Ensino técnico. 4. Educação de jovens e adultos. 5. Renda. 6. Mercado de trabalho. I. Figueiredo Filho, Dalson Britto. II. Título.

320 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2016-138)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**O IMPACTO DO PROEJA NA RENDA E NA INSERÇÃO DOS TÉCNICOS NO  
MERCADO DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO IFMT (2007 A 2014)**

Edson Jerônimo Nobre

Aprovada em 10 de outubro de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho (Orientador)

---

Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo (Examinador Interno)

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nara de Carvalho Pavão (Examinadora Externa)

## **AGRADECIMENTOS**

### **Meus sinceros agradecimentos:**

Aos professores do Mestrado Profissionalizante de Políticas Públicas, em especial à Professora Mariana Batista da Silva pela dedicação e paciência com a nossa turma.

Ao Professor Enivaldo Carvalho da Rocha, pela forma atenciosa com que coordenou o curso do Mestrado Profissionalizante de Políticas Públicas e com que tratou os mestrandos.

Aos egressos dos cursos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração que me receberam em suas residências e se dispuseram a falar sobre suas vidas.

Aos servidores da Pró-reitoria de Ensino do IFMT, em especial o Prof. Ghilson Ramalho, Marcos Almeida e Cacilda Guarim, por terem disponibilizado o sistema acadêmico com os dados dos alunos e pelas explicações e informações sobre o ensino no PROEJA.

Ao Professor Dr. Francisco Xavier, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, pelos conselhos e orientações sobre a minha decisão em fazer um mestrado.

Aos meus colegas do mestrado, pelo compartilhamento do aprendizado e pelo apoio nos momentos de dificuldades.

Ao meu Professor e Orientador, Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho, pelo apoio e orientação para cumprir mais essa etapa da minha vida.

Enfim, a todas as pessoas que, de alguma forma, participaram neste tempo ou participaram em tempo passado, da minha vida.

## RESUMO

Qual o impacto do PROEJA na renda e na inserção dos técnicos no mundo do trabalho? Este trabalho estima o efeito do Programa sobre a renda e a inserção no mundo do trabalho dos técnicos do IFMT - campus Cuiabá/Cel Octayde Jorge da Silva. Este campus foi escolhido por concentrar a maior quantidade de alunos matriculados e ser o mais antigo campus do IFMT. O desenho de pesquisa combina estatística descritiva, teste t para amostras emparelhadas e entrevistas semiestruturadas para testar a hipótese de que a capacitação recebida aumenta a renda e a inserção dos egressos. Em particular, utiliza-se informações administrativas, coletadas no sistema de cadastro do IFMT com informações de ingressos, inscritos e concluídos, além de dados primários para elaborar um banco original. Os resultados são: (1) a participação no programa aumenta a renda, melhorando a qualidade de vida, e (2) os formandos do curso de Edificações atingiram maior inserção no mercado de trabalho em relação aos formandos dos cursos de Eletrotécnica e Refrigeração. Com essa pesquisa, espera-se contribuir com a literatura sobre avaliação de políticas públicas de forma geral e com o impacto do PROEJA, em particular. Além disso, esperamos auxiliar as autoridades públicas a aprimorarem a definição do público-alvo do PROEJA, justificando a sua existência pela necessidade de qualificação de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de escolarização no período escolar regular e pela melhoria na renda e na inserção no mundo do trabalho de cidadãos, bem como adotar formas de permanência desses indivíduos no curso escolhido, alcançando o objetivo de melhorias na inserção do mercado de trabalho.

**Palavras chaves:** PROEJA. renda. mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

What is the impact of PROEJA in the income and on the insertion of the technicians in the world of work? This paper estimates the program effect on the income and in the insertion in the world of work of IFMT - technical campus Cuiabá/Cel Octayde Jorge da Silva. This campus was chosen by concentrating the largest number of students enrolled and being the oldest IFMT campus. The research design combines descriptive statistics, *t* - test for paired samples and semistructured interviews to test the hypothesis that the training received increases the income and the integration of graduates in the labour market. In particular, administrative information collected in the IFMT registration system with information, enrolled and completed, and primary data to prepare an original bank is used. The results are: (1) participation in the program has the effect of increasing the income, improving the quality of life, and (2) the trainees of the course of Buildings reached higher insertion in the labour market in relation to the graduates of the courses of Electrotechnics and refrigeration. Furthermore, we expect help public authorities to hone the target audience definition PROEJA, justifying their existence by the need to qualify young people and adults who did not have the opportunity to attend school during the regular school period and by improving income and insertion of citizens into the world of work, as well as to adopt forms of stay of these individuals in the chosen course, reaching the goal of improvement in the labor market insertion.

**Keywords:** PROEJA. income. labour market.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos Integradas à Educação Profissional.....	19
Gráfico 2 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos Integradas à Educação Profissional – Centro Oeste, Mato Grosso, Cuiabá/MT.....	20
Gráfico 3 – Distribuição dos Entrevistados e dos Egressos de Acordo com o Curso .....	34
Gráfico 4 – Egressos e Não Egressos por curso PROEJA dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1.....	38
Gráfico 5 – Evolução de Egressos e Não Egressos dos cursos PROEJA dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1(%)......	39
Gráfico 6 – Frequência do tempo dos entrevistados estavam fora da sala de aula ao ingressar no curso.....	44
Gráfico 7 – Quantidade e Proporção de Ingressos que Responderam a Questão Sócioeconômica de Acordo com o Tipo de Ocupação.....	46
Gráfico 8 – Quantidade e Proporção de Entrevistados De Acordo com o Tipo de Ocupação.....	46
Gráfico 9 – Proporção de entrevistados que estão atuando na área que se formou no PROEJA.....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matrículas de Jovens e Adultos no Ensino Médio, Integrado à Educação Profissional.....	19
Tabela 2 – Variáveis Dependentes: Renda, Inserção; Variável Independente: PROEJA.....	32
Tabela 3 – Distribuição dos Entrevistados e dos Egressos de Acordo com o Curso.....	34
Tabela 4 – Egressos e Não Egressos por curso PROEJA dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1 (%).....	39
Tabela 5 – Percentual de alunos ingressos de 2007/2 até 2013/1, por sexo, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado (%).....	40
Tabela 6 – Alunos que concluíram o curso das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, por sexo, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado por sexo (%) .....	40
Tabela 7 – Alunos ingressos de 2007/2 até 2013/1, por faixa etária, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado (%).....	41
Tabela 8 – Alunos que concluíram, das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, por faixa etária, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado .....	41
Tabela 9 – Alunos ingressos entre os anos de 2007/2 e 2013/1 nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado de acordo com a sua renda ensal familiar (%) .....	42
Tabela 10 – Alunos ingressos que concluíram o curso, das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado por classe de renda familiar (%) .....	42
Tabela 11 – Frequência e Participação do Tempo dos Entrevistados Estavam Fora da Sala de Aula ao Ingressar no Curso.....	43

Tabela 12 – Quantidade e proporção de ingressos que responderam a questão sócioeconômica e entrevistados de acordo com seu tipo de ocupação.....	45
Tabela 13 – Quantidade e Proporção de Entrevistados que Estão Atuando na Área que se Formou no PROEJA .....	47
Tabela 14 – Quantidade e Proporção de Entrevistados, por curso, que Estão Atuando na Área que se Formou no PROEJA .....	47
Tabela 15 – Frequência e participação do tipo de ocupação dos entrevistados.....	48
Tabela 16 – Frequência e participação por área de ocupação dos entrevistados.....	48
Tabela 17 – Egressos e Não Egressos por Curso PROEJA.....	49
Tabela 18 – Variação da Renda dos Entrevistados no Momento do Ingresso e do Egresso, por Faixa de Renda.....	50
Tabela 19 – Variação da renda dos entrevistados, por curso, no momento do ingresso e do egresso.....	51

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

PROEJA – O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SECAD – Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

TED – Técnico em Edificações

SSP – Secretária de Segurança Pública

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1.    CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E O IFMT.....	16
1.1. Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....	16
1.2. Educação técnica profissional para Jovens e Adultos no IFMT .....	17
2.    CAPÍTULO II – POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO .....	22
2.1. Contribuições teóricas.....	22
2.1.1. O Estado e o mercado de trabalho como atores no processo das Políticas Públicas.....	25
2.1.2. As Fases das Políticas Públicas .....	26
2.1.3. Avaliação de Impacto das Políticas Públicas.....	28
3.    CAPÍTULO III – METODOLOGIA .....	31
3.1. Hipóteses Testadas.....	35
3.1.1. Banco de Dados .....	36
3.1.2. ANOVA (Análise de Variância).....	36
3.1.2.1 Teste de Levene .....	36
3.1.3. Teste T de <i>Student</i> para duas Amostras Independentes .....	37
3.1.4. Teste de Wilcoxon Mann-Whitney.....	37
3.1.5. Teste de Shapíro-Wilk .....	37
4.    CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	38
4.1. Alunos Ingressos e Concluídos.....	38
4.2. Alunos Ingressos e Concluídos de Acordo com o Sexo .....	40
4.3. Alunos Ingressos e Concluídos por Faixa de Idade .....	41
4.4. Alunos Ingressos de Acordo com a Renda Mensal da Família .....	42
4.5. Tempo Fora da Sala de Aula.....	43
4.6. Idade dos que Concluíram e não Concluíram o Curso de PROEJA.....	44

4.7. Análise da Inserção dos Egressos do Curso PROEJA no Mercado de Trabalho	44
4.7.1. Ocupação .....	44
4.7.2. Edificações x Outros cursos.....	48
4.7.3. Eletrotécnica x outros cursos .....	49
4.7.4. Eletrotécnica x Edificações.....	49
4.8. Análise da Relação do Curso e a Quantidade de Egressos e Não Egressos .....	49
4.9. Análise da Relação da Renda Familiar dos Egressos e Não Egressos.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
6. REFERÊNCIAS.....	54
7. APÊNDICES .....	61

## INTRODUÇÃO

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), como política pública educacional, foi instituído pelo Governo Federal em 2006 como forma de reduzir os danos futuros causados pelo não acesso à Educação de uma parcela da população em idade regular escolar. A política brasileira, objetivando garantir o direito constitucional do cidadão à educação e de cumprir o compromisso internacional assumido em Dakar no ano de 2000 de “Educação para todos”, decide oferecer Educação aos Jovens e Adultos que não puderam estudar em idade regular, por falhas nas políticas passadas do governo brasileiro, as quais não conseguiram solucionar diversos fatores sociais impeditivos na vida desses cidadãos (que não cabe nesse trabalho analisar tais fatores), e estendeu essa oferta às Instituições Federais de Ensino Profissionalizante. Deste modo, o PROEJA torna-se um marco na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país, não só por reconhecer a existência de grandes parcelas da população que não haviam concluído a Educação Básica ou não tiveram acesso a ela, mas também para uma grande parcela de jovens e adultos sem acesso a uma qualificação profissional no âmbito de uma oferta educacional na Rede Federal de Educação Profissional.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), o processo seletivo para escolha dos primeiros alunos do PROEJA ocorreu no mesmo ano de publicação do Decreto n. 5.840/2006, iniciando as aulas no primeiro semestre do ano de 2007 com a criação dos cursos de: Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado, formando os primeiros técnicos em 2009.

A Pesquisa apresentada aqui visa ampliar a produção do conhecimento científico quanto à estimativa do efeito do PROEJA sobre a formação de recursos humanos no campus Cel Octayde Silva (Cuiabá, Mato Grosso), no período entre 2007 e 2014, quanto à renda e à inserção no mercado de trabalho.

A existência do PROEJA justifica-se a partir de dois principais motivos:

1. a necessidade de qualificação de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de escolarização no período escolar regular;
2. a melhoria na renda e na inserção no mundo do trabalho de cidadãos;

A busca pela formação nos cursos da modalidade PROEJA no IFMT pode estar relacionada à forma de como o rendimento do cidadão tem melhorado com a qualificação técnica oportunizada nos últimos governos. O PROEJA surgiu como um programa que atingiria camadas de pessoas que, quando crianças, não tiveram a oportunidade de continuar os seus estudos. Assim, o PROEJA visa, também, que os alunos se insiram no mercado de trabalho e melhorem seu rendimento. Portanto, é necessário verificar se o programa teve efetividade na formação desses alunos para o mercado de trabalho.

O impacto de uma pesquisa dessa envergadura é relevante, sobretudo na qualificação de recursos humanos, pois os seus resultados servirão de orientação para medidas e ações direcionadas aos gestores envolvidos na formação desses jovens e adultos, pois o conhecimento gera reflexão. No caso do Brasil, já existe um conjunto considerável de estudos que visam avaliar políticas públicas e é neste sentido que propõe-se esta investigação para colaborar com este campo de conhecimento. A qualificação de recursos humanos é um dos principais pilares do desenvolvimento socioeconômico do país e do Estado de Mato Grosso. Infelizmente, todavia, o país e o Estado sofrem com a carência de profissionais qualificados em diferentes áreas.

Neste trabalho, são testadas as hipóteses de que o indivíduo fora da idade escolar regular que conclui um curso PROEJA tem melhor inserção no mercado de trabalho e melhora de sua situação econômica e social do estudante ao se formar.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. O primeiro, intitulado Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o IFMT, aborda a Educação de Jovens e Adultos de um modo geral, assim como o IFMT de ator na formação geral integrada à formação profissional de jovens e adultos, ou seja, o PROEJA. O segundo capítulo trata das políticas públicas na educação, discutindo, com base nos teóricos, o Estado e o mercado de trabalho, as fases e a avaliação de impacto das políticas públicas. O terceiro capítulo, denominado Metodologia, define e identifica o percurso da pesquisa, os sujeitos escolhidos, caracteriza a amostra, as técnicas e os instrumentos para a coleta dos dados, assim como os procedimentos para a análise. O quarto capítulo, Apresentação e Análise dos resultados, apresenta as classificações surgidas dos levantamentos documentais e das entrevistas assim como a contextualização dos participantes e as ilustrações e tabelas, de onde foram extraídas as informações para as análises aqui relatadas. Posteriormente, foram feitas as considerações finais, algumas reflexões e sugestões levantadas a partir dos dados analisados.

# **1. CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E O IFMT**

## **1.1. Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A origem da Educação de Jovens e Adultos no Brasil remonta a década de 1930 com a urbanização e a necessidade de mão de obra qualificada para as indústrias, e associada a pressões internacionais, o governo começa implementar políticas públicas com o objetivo de reduzir o analfabetismo no Brasil. Pode-se compreender isso nos relatos de Pierro e Haddad (2000) que apresentam a educação de jovens e adultos ao longo dos quinhentos anos de Brasil, especialmente no século XX.

A Constituição de 1988 também garantiu esse direito, o da educação para todos, independentemente da idade, e com isso trouxe para jovens e adultos um lugar antes só compreendido como um préstimo do Estado, ocupado de modo compensatório para “um tempo perdido”. A educação como direito, entre nós, põe-se ainda no âmbito legal do ensino fundamental, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96) aponte para a perspectiva de ampliação desse direito à educação básica, o que inclui, nesse caso, o ensino médio. Nesse raciocínio, podemos citar o relatório elaborado pelo Departamento de Políticas e Articulação Institucional onde diz:

A educação profissional, face à natureza do público e à complexidade da sociedade brasileira, vem estabelecendo novo marco de concepção e se apresenta como construção possível para pensar a organização da oferta de ensino médio para todos, em resposta à perspectiva social de terminalidade desse nível de ensino e estímulo à continuidade de estudos, face ainda ao déficit histórico de atendimento à população que não concluiu sequer o ensino fundamental (MEC, 2007, p.4).

Faz-se importantes destacar também o cenário mundial na década de 1990:

Nos anos 90 foram realizadas as conferências internacionais de educação, e o Brasil assumiu compromisso com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, firmada em Jomtien, em 1990, com o propósito de reduzir as taxas de analfabetismo. Além da Declaração de Jomtien, destaca-se a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, em 1997, que reiterou a importância e a necessidade da EJA para todos. Foi também a época de início do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação discutindo e defendendo essa mesma ideia. Esses eventos ajudaram a reacender o debate, e o governo da época respondeu, a partir de 1997, com um Programa que se chamou Alfabetização Solidária e propunha a parceria entre o próprio Governo Federal, por meio do

Ministério da Educação (MEC), empresas, universidades e prefeituras. Mais uma vez um chamado à sociedade civil para se engajar na concretização de ações de EJA (SAMPAIO, 2009, P.22)

Nesse contexto já se percebia a necessidade de associar o conhecimento prático, o conhecimento de mundo dos jovens/adultos com o conhecimento acadêmico, para atrair aquele cidadão à sala de aula. Isso porque esta não é uma tarefa fácil, deve haver uma motivação maior para abandonar sua “zona de conforto” e se aventurar em algo até então desconhecido. Essa motivação deve ser realçada pelos docentes que estarão ministrando aulas a esse perfil de alunado.

Vale aqui ressaltar aqui a função social da escola:

Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado, onde o processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento de práticas pedagógicas, tão importantes na prática do professor (PNEDH, 2007, p.23).

Em 2004 uma ação que fortaleceu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, como discriminação positiva, foi a criação no Governo Lula da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), retirando o programa da pasta da educação básica. Essa Secretaria tem como:

[...] missão desenvolver programas próprios, transversalizar suas agendas no conjunto da gestão do Ministério e manter proximidade com a sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, há uma aposta na ação descentralizada, baseada na coordenação, articulação e indução de políticas nos três níveis de governo e na construção de várias câmaras técnicas, comissões e fóruns de diálogo com a sociedade civil (Relatos de pesquisa 39, INEP 2015, p. 39).

## **1.2. Educação técnica profissional para Jovens e Adultos no IFMT**

O PROEJA foi instituído no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica – IFETs pela Portaria nº. 2.080-MEC/2005 e posteriormente ratificado pelo Decreto nº. 5.478/2005, o qual foi revogado com um novo Decreto n. 5.840/2006 de 13 de julho de 2006. Com a publicação desse Decreto, as Instituições Federais de Ensino ficaram obrigadas a implantar cursos e programas regulares ligados ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O PROEJA incide, dessa forma, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. O programa tem como princípio educativo o trabalho a partir da formação profissional com a escolarização para jovens e adultos. No IFMT, o processo seletivo para escolha dos primeiros alunos do PROEJA ocorreu no mesmo ano de publicação do

Decreto n. 5.840/2006, iniciando as aulas no primeiro semestre do ano de 2007 com a criação dos cursos de: Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado, formando os primeiros técnicos em 2009.

A tentativa de universalização do ensino médio para alcançar os jovens das classes populares refere-se a uma política pública voltada para a construção de um projeto que prioriza o ser humano, buscando a integração “de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas, do saber e do saber-fazer, na perspectiva de uma formação humana mais geral que envolva o ensino médio e a formação profissional” (Documento Base, 2007, p.41). No IFMT esta tentativa está fundamentada na sua organização didática, que foi reformulada em 2014 pela Resolução n. 104/2014 de 15/12/2014, que diz em seu §1º do art. 6º que “*A sistematização e o funcionamento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, seguirão a mesma regulamentação dos cursos médios integrados, constante desta Organização Didática*”.

Musse e Machado (2013) defendem que a educação profissional tem efeito positivo sobre os retornos dos trabalhos, pois a capacitação aumentaria a produtividade do trabalhador e que tal aumento seria refletido num maior retorno salarial do trabalho.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) teve a pretensão de superar o cenário da educação no Brasil. Como consta nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental em 2003. No mesmo ano, apenas 6 milhões estavam matriculados no Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) (2016), diante deste quadro, o PROEJA “tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante”.

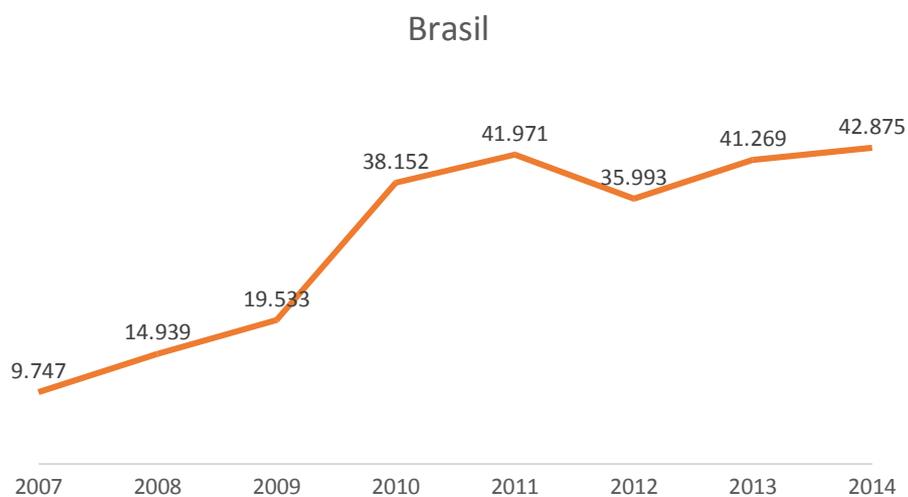
Os números relativos às matrículas de jovens e adultos no ensino médio, integrado à educação profissional, demonstram que o governo federal tem incentivado a qualificação nessa modalidade, conforme Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 – Matrículas de Jovens e Adultos no Ensino Médio, Integrado à Educação Profissional**

Ano	Brasil	Centro Oeste	Mato Grosso	Cuiabá
2007	9.747	306	42	0
2008	14.939	644	100	44
2009	19.533	1.239	609	264
2010	38.152	1.605	793	157
2011	41.971	2.067	932	149
2012	35.993	1.877	727	106
2013	41.269	1.767	493	104
2014	42.875	1.639	304	147

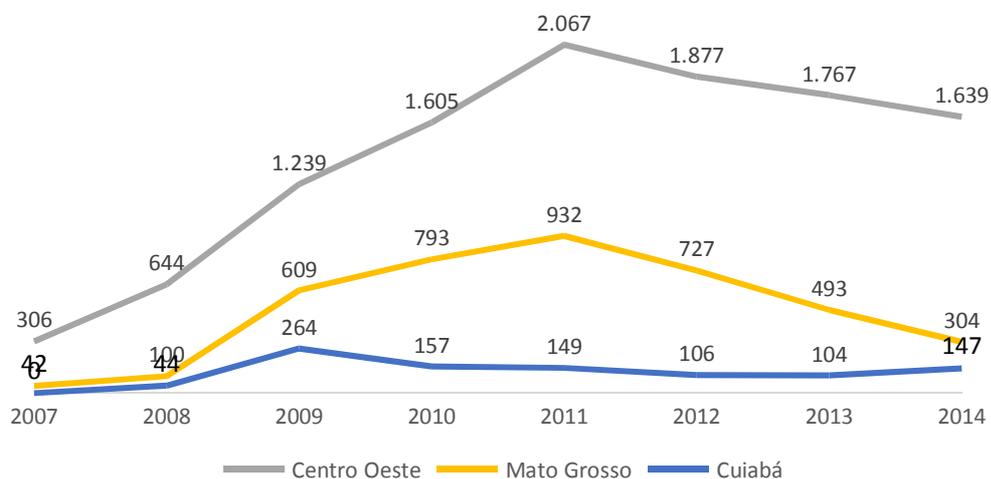
Fonte: Observatório do plano nacional da educação

**Gráfico 1 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos Integradas à Educação Profissional**



Fonte: Observatório do plano nacional da educação

**Gráfico 2 – Matrículas da Educação de Jovens e Adultos Integradas à Educação Profissional – Centro Oeste, Mato Grosso, Cuiabá/MT**



Fonte: Observatório do plano nacional da educação

Como se pode perceber, o Brasil alcançou o pico das matrículas da Educação de Jovens e Adultos integradas à Educação Profissional em 2011, tendo a maior queda em 2012 e logo depois crescimento, fechando 2014 em 42.875 matrículas. Até 2011 houve crescimento na quantidade de matrículas e depois a tendência de queda até 2014 no Centro-Oeste e Mato Grosso. Já Cuiabá, em 2009, teve seu maior número e continuou em queda até 2014 quando teve um aumento. Portanto, entre os anos de 2010 e 2011 pode ter ocorrido maior crescimento no número de matrículas no interior de Mato Grosso.

O IFMT campus Octayde Jorge da Silva - Cuiabá é uma Instituição Federal de Ensino centenária e de referência, em ensino profissionalizante, no Estado de Mato Grosso, especialmente na área de construção civil, sendo que seus primeiros cursos técnicos eram de edificações e eletrotécnica. O campus existe desde 1909, quando era chamado de Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso, depois passando a Escola Industrial de Cuiabá (1959), a Escola Técnica Federal de Mato Grosso (1968), a Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (2002) e, finalmente, em campus Octayde Jorge da Silva-Cuiabá do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (2008).

Em 2007 o IFMT (à época ainda conhecido como Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso), alicerçado por um decreto de implantação de cursos na modalidade PROEJA, e analisando o mercado de trabalho naquele momento, decide abrir os

primeiros cursos da Instituição nessa modalidade: Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar condicionado.

No período de criação desses cursos havia no mercado expectativas de um grande aquecimento imobiliário no Estado de Mato Grosso. O Jornal Gazeta Digital, em 09/02/2006, publicou uma matéria que dizia “Ao fomentar o setor da construção civil às medidas de redução do IPI e financiamento para a habitação anunciadas pelo governo federal vão desencadear aquecimento na geração de emprego. O presidente do Sinduscon, Adilson Valera Ruiz, considera que os R\$ 150 milhões destinados a Mato Grosso irão provocar a pulverização de novos investimentos, o que terá como consequência o aquecimento no mercado de trabalho. Não há estimativa de quantas vagas serão abertas em função do pacote”. Essa expectativa se consolidou com o lançamento, em 22 de janeiro de 2007, do Programa de Aceleração do Crescimento 2007/2010 (Decreto n. 6.025/2007), o qual foi constituído por um conjunto de políticas econômicas com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico com o crescimento de 5% ao ano, através da aceleração da economia, do aumento do emprego, estimando, assim, a melhoria nas condições de vida da população brasileira. Sendo que um dos mecanismos de crescimento foi o investimento considerável em obras públicas nas esferas federal, estadual e municipal, expandindo o setor da construção civil no país.

Entretanto, mesmo com a força institucional adotada pelo governo na abordagem do PROEJA e ainda com o aquecimento no setor da construção civil em Mato Grosso, percebe-se depois de mais de oito anos da implantação dessa modalidade no campus, uma evasão escolar significativa no PROEJA no IFMT, necessitando uma análise institucional quanto à reação do mercado de trabalho no Estado de Mato Grosso na receptividade dos profissionais egressos desses cursos.

Em 2014, o campus Cuiabá, percebendo nos últimos anos uma redução progressiva do quantitativo de candidatos inscritos no processo seletivo e na expressiva evasão, decide suspender a oferta dos cursos na modalidade PROEJA. Entretanto, por determinação do Ministério da Educação – de que todos os campi dos Institutos Federais de Ensino ofertem vagas na modalidade PROEJA – o campus incluiu em seu processo seletivo 2015/2 as vagas para essa modalidade.

Considerando essa situação do PROEJA no campus Cuiabá, coube aqui investigar aquela minoria que conseguiu concluir o curso técnico para compreender se o uso de recursos públicos nessa política trouxe impacto para a sua vida profissional, como estão inseridos no mercado de trabalho e se houve evolução na sua renda, são questões levantadas para justificar os gastos do governo nessa política educacional. Dessa maneira, a investigação no IFMT teve a finalidade de

reunir dados empíricos e argumentos para responder a seguinte questão: Qual o impacto do PROEJA na renda e na inserção dos técnicos no mundo do trabalho?

## **2. CAPÍTULO II – POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO**

### **2.1. Contribuições teóricas**

Com o advento da democracia, o Estado, que sempre desempenhou papel importante na manutenção da segurança pública e na defesa contra inimigos externos, passa a ser responsável também pela transformação e fomentador do bem-estar social. Por esta razão, ele precisa promover um conjunto de ações, tais como na saúde, educação, cultura e nos mais variados campos.

Para Freitag (1986), a educação não seria uma simples forma de domínio da técnica, mas sim a possibilidade que a pessoa tem de pensar e com isso ver o mundo de outra ótica que não a do professor, da sociedade em que está inserida, mas sim a partir de uma perspectiva individual. Dessa maneira, entende-se que a política pública educacional é uma importante ferramenta transformadora e fomentadora desse bem-estar social.

No ponto de vista de Faria (2003) tem-se cinco grandes vertentes que ressaltam o papel das ideias e do conhecimento no processo produção de política, sendo elas: (1) a institucional; (2) a interessada em perceber as formas de atuação e o impacto dos grupos e das redes; (3) as abordagens que dão ênfase aos condicionantes sociais e econômicos no processo de produção das políticas; (4) a teoria da escolha racional; e (5) as abordagens que destacam o papel das ideias e do conhecimento. Sendo essa última o foco do estudo do autor, com destaque de algumas das principais ramificações e o pouco impacto que a análise dessas questões tem tido no Brasil.

Compreender os primórdios e a essência de uma área do conhecimento faz-se necessário para que se possa entender os mecanismos de criação e fomentação das ações de transformação de uma sociedade, como é o caso da área de políticas públicas. Arreteche (2003) nomeia de Políticas Públicas o conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. Complementando esse pensamento, Peters (1986 *apud* SOUZA; CELINA 2006, p. 24) afirma que política pública é a soma das atividades dos

governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Fazendo a ligação entre as afirmações supracitadas, Souza discorre ainda que:

[...]as políticas públicas assumem, em geral, uma visão holística do tema, uma perspectiva de que o todo é mais importante do que a soma das partes e que indivíduos, instituições, interações, ideologia e interesses contam, mesmo que existam diferenças sobre a importância relativa destes fatores (SOUZA, 2006, p.25).

Buscando demonstrar a importância deste campo, como modificador social, esta proposta de investigação se apoia na literatura especializada sobre análise e avaliação da gestão de políticas públicas (FARIA, 2005; COTTA, 2001; ARRETCHE, 1998; TREVISAN, 2008), sobre políticas públicas (BARCELAR, 2001; CARVALHO, 2003; SIROMA, 2000; REIS, 2003) e acerca da evasão escolar (MEKSENAS, 1992; AZEVEDO, 2004; LOPEZ, 2002).

No “campo da academia”, a política pública surgiu como um subcampo significativo dentro da disciplina de Ciência Política entre os anos 1960 e 1970, conforme afirma Sabatier (1995), que complementa informando que Lerner e Lasswell (1951) são apontados por estudiosos como pioneiros em trabalhos sobre a mesma.

Souza (2006) considera que a área de políticas públicas contou com quatro grandes “pais” fundadores: além de Laswell, Simon, Lindblom e Easton. A abordagem estatista (*state-centered policy-making*). Secchi (2010, p. 2) considera as políticas públicas, analiticamente, monopólio de atores estatais. Segundo esta concepção, o que determina se uma política é ou não “pública” é a personalidade jurídica do formulador. Em outras palavras, é política pública somente quando emanada de ator estatal (HECLO, 1972).

Já para Faria (2005), o que se é a ideia de que existe uma diversidade de maneiras de se pensar a evolução do papel atribuído à pesquisa avaliativa, desde o *boom* da avaliação de políticas públicas nos Estados Unidos, principalmente após a década de 1960.

Dentro das políticas públicas, Trevisan e Bellen (2008) se preocuparam com a busca de um resgate teórico da literatura específica de avaliação de políticas públicas, explanando sobre políticas públicas, inclusive no Brasil, e ao longo da discussão aprofunda sobre avaliação dessas políticas, apresentando metodologias para essa avaliação.

Tratando ainda da avaliação de políticas públicas, Bacelar (2001), discute as características da herança das políticas públicas brasileiras, os impactos da economia mundial nos resultados das políticas públicas brasileiras e apresenta experiências de políticas públicas no Brasil. Entretanto, Souza (2003) demonstra que esse tema no Brasil ainda é muito recente e possui um vasto campo de abrangência para pesquisas inovadoras. Em seus estudos são elencados três problemas para as pesquisas no Brasil:

- escassa acumulação de conhecimento na área, não há um diálogo entre os trabalhos de pesquisadores da área, mas hoje já há meios e instrumentos para superar essas limitações;
- abundância de estudos de casos com uma diversidade de objetos empíricos que se expandem horizontalmente, sem o fortalecimento vertical da produção;
- proximidade da área pesquisada com órgãos governamentais, gerando grande possibilidade de esses órgãos pautarem a agenda de pesquisas.

Considerando esses motivos expostos, pode-se afirmar que os estudos de Souza (2003, 2006) foram muito utilizados na presente investigação acerca da avaliação do PROEJA e da análise institucional desta política educacional.

Para Arretche (1998) a literatura de avaliação de políticas públicas costuma distingui-la em termos de sua eficácia, eficiência e efetividade, recurso analítico destinado a separar aspectos distintos dos objetivos, da abordagem e dos métodos e técnicas de avaliação. Sendo assim, esse campo da política pública é mais recente ainda e necessita de maior aprofundamento nos seus estudos, para compreender e acompanhar a sua eficiência.

Nessa linha de estudo das políticas públicas, Castro (2010) alerta para a segregação entre conhecimentos gerais e formação profissional que reforça com o PROEJA, em que diz que “a dualidade educação geral para a elite e formação profissional para a classe trabalhadora persiste até os dias atuais, porque ainda é um elemento cultural e político. Está na forma de conceber e conduzir a Educação Profissional, ou seja, na forma como compreendemos a técnica e a tecnologia, na ausência ou na pouca aproximação entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, no distanciamento entre teoria e prática. Para ela existe no PROEJA:

[...]uma clara percepção da permanência dos efeitos históricos da visão sobre a população jovem e adulta trabalhadora, quando se vê a defesa de que jovens e adultos não possam fazer os mesmos cursos, com os mesmos itinerários formativos, que os alunos dos chamados cursos regulares. Essas concepções impactam e dificultam ainda mais a possibilidade de ampliar a oferta de cursos do PROEJA e torna ainda mais árdua a tarefa de buscar a transformação do Programa (PROEJA) em Política Pública (CASTRO, 2010, p.160).

Para Arretche (2003), essa política pública reivindicada pelos defensores do PROEJA correspondem à direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais.

Diante das inúmeras definições que encontramos na literatura, não é possível elencar apenas uma que se mostre mais fiel à definição de Políticas Públicas. Souza (2006) resume política pública como sendo o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o

governo em ação” e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações.

Na perspectiva de Carvalho (2003), ao se considerar que o sistema das políticas públicas é um processo em fluxo, por associação uma dada política pública não poderia se estruturar como sequência linear de fases.

### **2.1.1. O Estado e o mercado de trabalho como atores no processo das Políticas Públicas**

Analisando o contexto da Globalização e relacionando-o com a forma de se pensar o mundo, presencia-se ao longo do tempo a criação de uma agenda que busca atender aos novos padrões criados para comportamento e funcionamento da economia mundial. Houve uma reformulação do pensamento liberal, que posteriormente deu lugar ao chamado Neoliberalismo, defendido por Valle (2010), que de acordo com sua nova forma de estabelecer e interpretar as relações sociais dentro dos aspectos públicos e privados determinava que a participação do Estado nas atividades econômicas fosse exercida de forma mínima.

O mundo globalizado em que vivemos atualmente, por meio do Estado e em conjunto com a iniciativa privada, entendeu a importância de tais ações e concentrou esforços no intuito de aprimorá-las, principalmente no que se refere à Educação, tomando-a como a base na preparação para o mercado de trabalho sob a ótica histórica das forças hegemônicas que determinam o plano socioeconômico.

No final do século XX, com o aprofundamento da crise do welfare state, com as convulsões econômicas, sociais e políticas enfrentadas, principalmente a partir do final da década de 1970, junto com o movimento da nova administração pública, o Estado é fortemente questionado tanto em suas funções quanto na real eficácia de suas ações interventoras na realidade social. Aceitando-se que a compreensão do sucesso e do fracasso das políticas públicas é fundamental para o melhor desempenho da administração pública, passa-se a algumas considerações sobre o ‘Estado em ação’ (TREVISAN e BELLEN, 2008, p. 530).

Tomando como base essas afirmações, fica clara a demanda do mercado de trabalho contemporâneo, pela mão de obra qualificada. Retrato de um cenário onde fica cada vez mais difícil firmar-se como profissional, e até mesmo os conhecimentos mais avançados, tornam-se obsoletos. Levando-se em consideração essa mudança dos parâmetros da organização produtiva, segundo Boneti (2006), durante as últimas décadas determinou-se:

O aparecimento de uma relação competitiva e seletiva dos sujeitos sociais em torno dos espaços sociais; levando em conta ainda o novo perfil da organização política (do Estado), afinado com as exigências da organização produtiva, não mais garantindo o pleno emprego e deixando a cargo da individualidade a preparação para o enfrentamento da competitividade, entende-se que as políticas públicas de inovação tecnológica e/ou distribuição do saber socialmente construído são as de maior impacto social devido à complexidade que lhes são inerentes, beneficiando alguns segmentos sociais em detrimento de outros (BONETI, 2006, p. 79).

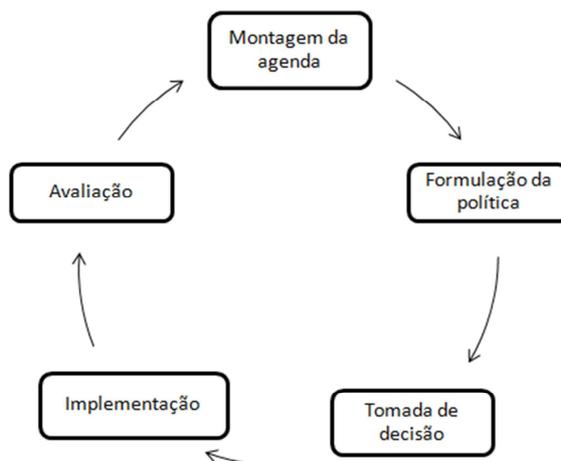
Existe uma casualidade entre educação e renda, sendo que em muitos casos rendas familiares mais elevadas, determinam maiores níveis educacionais e não o contrário. Em um estudo norte americano, Ashenfelter e Krueger, em 1994, trabalhando com uma unidade amostral de 198 gêmeos univitelinos, observaram que mesmo indivíduos idênticos, nascidos na mesma família com as mesmas condições, os que estudaram mais receberam melhores salários.

Em países em desenvolvimento, o aumento da produtividade do trabalhador, além de contribuir para o crescimento econômico, redistribui melhor a renda, pois aumenta a remuneração. Nesses países, a educação funciona além de um fator de crescimento, mas também como um fator de desenvolvimento econômico, evidenciando-se assim a importância da educação (FRANÇA, 2005).

### **2.1.2. As Fases das Políticas Públicas**

Buscando aprofundar o conhecimento sobre Políticas Públicas, faz-se necessário compreender as suas fases. Howlett e Ramesh (1993) sintetizaram as fases do processo da política pública em cinco etapas, apresentando a denominação, *Improved model*: (1) montagem da agenda; (2) formulação da política; (3) tomada de decisão; (4) implementação; e (5) avaliação. Ilustrando esse modelo, apresenta-se um fluxograma para melhor entender o funcionamento desse processo, conforme Figura 1.

**Figura 1 – Fases Do Processo Da Política Pública**



Fonte: Elaborado do próprio Autor, a partir de HOWLET e RAMESCH (1995)

Analisando o modelo apresentado, Baptista e Rezende (2011) ressaltam que:

[...] a ideia de que uma política se inicia a partir da percepção de problemas, passa por um processo de formulação de propostas e decisão, segue sendo implementada, para enfim ser avaliada e dar início ao que o governo faz, um maior conhecimento a respeito das características mais gerais dos sistemas políticos e das relações que se estabelecem entre políticas públicas e política, de um lado, e entre governo e sociedade, de outro um novo processo de reconhecimento de problemas e formulação de política (BAPTISTA e REZENDE, 2011, p. 161).

Raeder (2014) aponta para a possibilidade de que as sequências se alternem e as fases se misturem, sendo assim, mais importante do que a sequência que o ciclo apresenta é o entendimento de que a política pública é composta por estágios que possuem características específicas. Esse pensamento relaciona-se com o de Tinoco e Kraemer (2008), destacando que a ordem das etapas pode ser invertida, por exemplo: a tomada de decisão pode preceder a definição do problema.

A política pública é explicada na literatura como um processo subdividido em fase ou ciclos, trazendo de forma didática a compreensão desse tema.

Secchi (2010) detalha essas fases do ciclo das políticas públicas, as quais se encontram resumidamente demonstradas abaixo:

- Formação da agenda: tem como característica o planejamento. Identificando os problemas existentes que merecem maior atenção, de forma consistente com a realidade.

Nessa fase são analisados dados, demanda populacional, avaliação de custo-benefício e urgência na solução desses problemas. O autor resume dizendo que a agenda é um conjunto de temas ou problemas entendidos como relevantes.

- **Formulação da política:** é o estágio da apresentação das soluções. Estabelecem-se objetivos e estratégias, identificando as consequências de cada alternativa de solução. Esse é o momento da construção das alternativas, em que são elaborados os métodos, programas, estratégias ou ações que poderão alcançar os objetivos estabelecidos.
- **Tomada de decisão:** em suma, nessa fase se define qual será o curso de ação adotado. Com os problemas e a formulação da política já definidos, é hora de avaliar qual alternativa é mais apropriada em termos de custo, rapidez, sustentabilidade, equidade ou qualquer outro critério considerado importante para a tomada de decisão.
- **Implementação da política:** também conhecida como etapa da execução, os planos e escolhas são convertidos em ações. São direcionados recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos para executar a política, com vistas à obtenção das metas definidas no processo de formulação. Observa-se que, nesse processo, políticas públicas sofrem influências das circunstâncias externas aos agentes planejadores e implementadores, as quais tornarão possíveis ou não a implementação.
- **Avaliação:** É o momento chave para a produção de *feedback*, sobre as fases antecedentes. É caracterizado por fazer a análise do processo de implementação e do desempenho da política pública, no intuito de conhecer melhor o nível de redução do problema que a gerou.

Considera-se a fase de avaliação de extrema importância dentro do ciclo de políticas públicas. Com base nesse fato, este trabalho procura aprofundar o conhecimento a respeito, com ênfase na Avaliação das Políticas Públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente na avaliação de impacto.

### **2.1.3. Avaliação de Impacto das Políticas Públicas**

O Estado Democrático de Direito no Brasil, inserido com a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, ainda não conseguiu na prática garantir em sua plenitude o direito de todos, mas tem fomentado no cidadão uma “consciência social sustentada nos: equilíbrio fiscal, combate à corrupção, cumprimento de promessas de campanha eleitoral, distribuição justa da prosperidade nacional e acesso universal aos níveis de qualidade de vida veiculados pela propaganda multimídia” (OLIVEIRA; MARTINS, 2003, p.2). Dessa forma, surge o desejo de

saber o que são feitos dos impostos pagos ao governo e cria um espírito de cidadania para exigir do poder público que demonstre como são gastos os recursos públicos e a sua efetividade, ou seja, o que resultou daqueles gastos. Oliveira e Martins afirmam ainda que existem movimentos populares organizados no Brasil compreendendo “Não medir, avaliar e divulgar os resultados das políticas públicas significa posicionar-se em oposição ao exercício do controle social” (OLIVEIRA; MARTINS, 2003, p.3).

A sociedade mais educada e democrática busca exercer um controle social mais próximo das autoridades públicas. E as instituições públicas têm respondido a essa pressão por transparência com os recursos públicos, alguns exemplos disso já são observados pela população, como:

✓ A criação do portal da transparência em 2004, pela então Controladoria Geral da União, em que cada cidadão pode acompanhar como e onde o dinheiro público (do governo federal) está sendo gasto e, dessa forma, fiscalizar e exigir eficiência no gasto público;

✓ A aprovação da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527 de 18/11/2011), em que todo cidadão pode solicitar acesso às informações públicas a qualquer órgão público, sem necessidade de apresentar motivos, não podendo ser negado a sua concessão, exceto em casos excepcionais como dados catalogados como de segurança nacional;

Pode-se afirmar, então, que a avaliação é um instrumento importante para a melhoria da eficiência do gasto público, da qualidade da gestão, do controle social sobre a efetividade da ação do Estado, esse último instrumentalizado pela divulgação de resultados das ações de governo. Em outras palavras, a avaliação contribuiria com o controle democrático das políticas públicas, incentivando a boa gestão nas cidades brasileiras.

A modelagem de uma avaliação de impacto contextualizada, por certo, deve considerar, necessariamente, o conhecimento das variáveis subjetivas determinantes da satisfação do público alvo. Para que tal aconteça, planejadores, gestores e avaliadores devem trabalhar com um mesmo conjunto-solução, cujos elementos retratem fielmente o contexto social: as dimensões de análise (cultural, política e econômica); os fatores condicionantes da ação pública; os fundamentos que estruturam o modelo de avaliação e o referencial teórico que o suporta (OLIVEIRA; MARTINS, 2003, p. 4).

Aqui, então, mostra-se a importância de uma avaliação de impacto das políticas públicas, a qual seja possível conhecer e mensurar a situação modificada e as transformações originadas com tais políticas, de forma a contribuir com um possível aperfeiçoamento das fases do ciclo das políticas públicas já citadas anteriormente.

No Brasil, o governo lança constantemente inúmeros programas sociais alegando tentativas de garantir os direitos de todos os cidadãos, inclusive com ações intituladas de “discriminações positivas”, procurando compensar as desigualdades em várias áreas sociais, e assim justificando a destinação de grandes parcelas do orçamento da União para esses programas. Contudo, cabe à sociedade organizada exigir dos políticos a implantação de soluções como: *accountability* das ações de governo, prestação de contas, moralidade dos atos públicos, publicidade dos atos de governo, medida de satisfação, eficácia e efetividade dessas ações.

No caso do PROEJA, não é diferente, um programa social destinado a reduzir o déficit educacional, incentivando jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade regular, e que desde sua implantação (em 2006) tem consumido, anualmente, grandes quantias de recursos públicos, merecendo estudos sobre o impacto dessa política pública no âmbito do censo educacional brasileiro e do mercado de trabalho. Sendo assim, este trabalho buscou estimar, de forma metodológica, a efetividade dessa ação de governo.

### 3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA

A proposta de investigação se utilizou de estratégias e métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, com análise documental e entrevista semiestruturada.

Triviños (1987), quando trata desse tema, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa: 1ª) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2ª) a pesquisa qualitativa é descritiva; 3ª) os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4ª) os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5ª) o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Para correlacionar os referenciais teóricos, apreendidos na leitura dos referenciais bibliográficos, com a prática foi feito um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT, mais especificamente no campus Cuiabá/Cel Octayde Jorge da Silva, por concentrar a maior quantidade de alunos matriculados e ser o mais antigo campus do IFMT, onde foi implementado o PROEJA no ano de 2007 com a oferta de vagas à sociedade para os cursos técnicos de edificações, eletrotécnica e refrigeração e ar condicionado, com os alunos que ingressaram em 2007 e conseguiram concluir esses cursos até o ano de 2014, buscando dados que ajudassem a consolidar a referida pesquisa. No ano de 2015 não houve concluintes e os ingressos desse ano não conseguiriam concluir o curso em período regular, antes da conclusão dessa pesquisa, motivo pelo qual não foram inseridos dados para essa pesquisa. Essa pesquisa busca: (1) identificar a renda dos egressos - antes e depois - da capacitação em PROEJA; (2) traçar o perfil dos concluintes do PROEJA inseridos no mercado de trabalho; (3) verificar a relação entre o perfil dos egressos e a sua renda; e (4) quantificar o número de egressos do IFMT que concluíram curso técnico na modalidade em PROEJA.

O estudo de caso é uma ferramenta utilizada amplamente na área da pesquisa, podendo ser utilizada tanto em caráter qualitativo como quantitativo, permeando pela prática educacional, áreas tecnológicas, saúde, humanas, sociais dentre outras. Yin (2001), em seu trabalho, representa o estudo de caso como uma investigação empírica com base no planejamento, coleta e análise dos dados, podendo incluir estudos múltiplos ou únicos em abordagens qualitativas como em quantitativas.

Porém é necessário ter atenção quanto algumas especificidades desse tipo de abordagem, principalmente quanto à dificuldade da generalização dos resultados. Pode ocorrer que a amostra a ser estudada seja atípica a natureza da sua espécie podendo o pesquisador ter uma falsa certeza de suas conclusões. Uma maneira de evitar esse problema é a realização de um plano de estudo de caso que previna possíveis equívocos subjetivos (CHIZZOTTI, 2006; VENTURA, 2007).

No que tange às pesquisas exploratórias, o estudo de caso como abordagem foi adotado no presente trabalho, pois tem certa flexibilidade, sendo assim recomendado para temáticas ainda pouco exploradas (VENTURA, 2007).

Os fatores a serem pesquisados são diretamente ligados à educação profissional, dentre os quais destacam-se renda familiar e inserção no mercado de trabalho, como variáveis dependentes na qualificação do egresso, demonstrando o efeito do PROEJA (variável independente) na vida do cidadão. A Tabela 2 apresenta essas variáveis.

**Tabela 2 – Variáveis Dependentes: Renda, Inserção; Variável Independente: PROEJA**

<b>Variáveis</b>	<b>Proxies</b>	<b>Fonte</b>
<b>Renda</b>	Renda familiar do cidadão no início e após a conclusão de cada curso	Sistema do IFMT (Q-Acadêmico e Q-Seleção) e Entrevista
<b>Inserção</b>	Ocupação exercida no início e na conclusão de cada curso	Sistema do IFMT (Q-Acadêmico e Q-Seleção) e Entrevista
<b>PROEJA</b>	Qtde de alunos ingressos e concluintes de cada curso - modalidade PROEJA	Sistema do IFMT (Q-acadêmico)

Fonte: Autoria Própria

Para mensurar essas variáveis foram coletados dados da seguinte maneira:

- informações extraídas do questionário socioeconômico que os ingressos preencheram no ato de suas inscrições nos respectivos cursos. Essas informações foram fornecidas pelo

Departamento de Políticas de Ingressos do IFMT responsável pela seleção de alunos nas diversas modalidades de ensino da Instituição;

- registros de ingressantes e de concluintes dos cursos PROEJA do campus Cuiabá, no período de 2007/2 a 2014/2 do IFMT, extraídas dos sistemas acadêmicos do IFMT, junto à Pró-reitoria de Ensino do IFMT que disponibilizou o acesso ao pesquisador para consulta dos dados;
- informações fornecidas com aplicação de entrevista semiestruturada junto aos egressos de cada um dos três cursos, realizada pelo próprio pesquisador;

A renda familiar considerada, no momento do ingresso do curso, foi aquela declarada no questionário socioeconômico e não a informada eventualmente no ato da entrevista pelo egresso. Sendo que na entrevista foi considerada a informação da renda após a conclusão do curso.

A escolha dos sujeitos da pesquisa foi feita considerando inicialmente o gênero, idade e endereço residencial (distância), objetivando fazer um paralelo entre essas características com a intenção de entrevistar 15 (quinze) Egressos distribuídos da seguinte forma:

- 05 do curso Edificações (02 do sexo feminino e 03 do sexo masculino, destes no mínimo 02 concluintes da primeira turma de formandos e com idade acima de 35 anos);
- 05 do curso Eletrotécnica (02 do sexo feminino e 03 do sexo masculino, destes no mínimo 02 concluintes da primeira turma de formandos e com idade acima de 35 anos);
- 05 do curso Refrigeração (02 do sexo feminino e 03 do sexo masculino, destes no mínimo 02 concluintes da primeira turma de formandos e com idade acima de 35 anos);

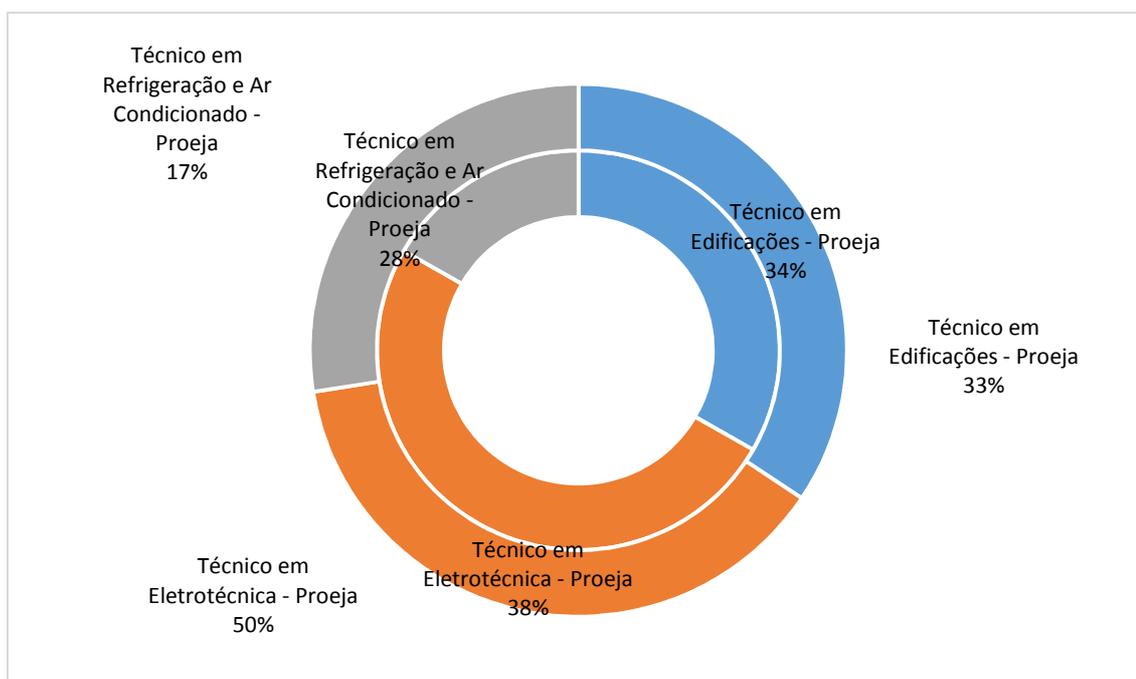
No entanto, do universo de 160 egressos, muitos haviam mudado o número de telefone ou não tinham informado no registro escolar tal dado. Outros que foram contatados se recusaram ou remarçaram por mais de uma vez o momento da entrevista e desistindo da mesma. Sendo assim, entrevistaram-se os que concordaram, independentemente da localização de endereço de domicílio, de seu gênero ou idade, nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande.

Com a necessidade em saber como estão os egressos dos cursos PROEJA do IFMT – Campus Cuiabá, foram entrevistados 12 (doze) pessoas sendo uma mulher e onze homens. Foram entrevistados 04 (quatro) egressos de edificações, 06 (seis) de eletrotécnica e 02 (dois) de Refrigeração e Ar Condicionado, como pode observar na Tabela 3.

**Tabela 3 – Distribuição dos Entrevistados e dos Egressos de Acordo com o Curso.**

Curso	Entrevistados	Proporção dos entrevistados (%)	Concluíram o curso	Proporção dos que concluíram (%)
Técnico em Edificações – PROEJA	4	33,3	55	34,4
Técnico em Eletrotécnica – PROEJA	6	50,0	61	38,1
Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado – PROEJA	2	16,7	44	27,5
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa, Autoria Própria

**Gráfico 3 - Distribuição dos Entrevistados e dos Egressos de Acordo com o Curso (%).**

Fonte: Resultado da Pesquisa, Autoria Própria

O Gráfico 3 mostra a comparação da proporção de entrevistados e dos que concluíram por curso PROEJA do IFMT – Campus Cuiabá. A participação de técnicos em Edificações na amostra e os que concluíram são semelhantes, 33% e 34% respectivamente.

Apesar da diferença de proporção da participação dos egressos de Eletrotécnica e dos entrevistados do mesmo curso, assim como o de Refrigeração e Ar Condicionado, a amostra teve maior proporção para o curso de Edificações, seguindo a distribuição dos concluintes.

Durante a entrevista procurou-se a todo o momento focar nas informações que pudessem contribuir para comparar a evolução da renda familiar e da inserção no mercado de trabalho (ocupação) antes e depois da qualificação no PROEJA. No entanto, optou-se também por levantar outros questionamentos no sentido de aproveitar os dados com esses egressos para futuras pesquisas no âmbito do IFMT, conforme se pode observar no roteiro de questões da entrevista, que se encontra no Apêndice desta dissertação. Com isso, pode-se conhecer as histórias de vida dos entrevistados e suas perspectivas futuras na sociedade.

No corpo do roteiro de entrevista aplicado foi indagado aos alunos quanto a sua renda familiar. Optou-se pelo uso dessa variável ao invés da renda individual do egresso, pois normalmente quando se faz esse tipo de pergunta o entrevistado não se sente à vontade para informá-la. Sobretudo o campo da renda não era de preenchimento obrigatório no questionário socioeconômico no momento do ingresso do curso.

A escolha em definir faixas de renda com base no salário mínimo vigente em cada época, no momento da entrevista, ocorreu em função de dar sequência na forma como se encontrava disposto no questionário socioeconômico utilizado no momento do ingresso no curso.

As entrevistas ocorreram nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, no período de 01 e 13/03/2016, sendo elas previamente agendadas por telefone. O tempo de duração de cada entrevista foi de até vinte minutos. As mesmas foram gravadas em gravador portátil e transcritas aquelas perguntas e respostas que foram objeto de análise neste trabalho, conforme consta do Apêndice deste trabalho.

Para o desenvolvimento da entrevista foi explicado a cada entrevistado o objetivo da pesquisa, bem como o tempo de duração da mesma e como seria gravada. Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina o Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466/2012, que segue no Apêndice deste trabalho.

### **3.1. Hipóteses Testadas**

Com o suporte das revisões teóricas pretende-se demonstrar o resultado de que a capacitação na modalidade PROEJA aumenta a renda dos egressos do IFMT, bem como de que os formandos dos cursos de Edificações atingiram maior inserção no mercado de trabalho em relação aos concluintes dos cursos de Eletrotécnica e Refrigeração.

O programa *IBM SPSS Sattistic 23 Core* foi utilizado para fazer os testes de hipóteses. E o nível de significância considerado, em todos os casos, é de 0,05.

As características do Banco de Dados e informações e discussões sobre os métodos serão descritos a seguir.

### **3.1.1. Banco de Dados**

Os bancos de dados utilizados para os testes são referentes ao sistema de cadastro do IFMT, com informações de ingressos, inscritos e concluídos das turmas de 2007/2 até 2013/1 do curso técnico de Eletrotécnica, de 2007/2 até 2012/2 de Edificações e turmas de 2007/2 até 2009/2 em Refrigeração e Ar Condicionado. Também entrevistas com a amostra de tamanho 12, para averiguar a situação dos egressos sobre:

- a interferência da realização do curso na renda familiar;
- quantitativo de pessoas economicamente ativas da residência foi alterado, após a realização do curso, avaliando assim sua influência no rendimento da renda familiar;
- a inserção no mercado de trabalho, e a ocupação atual do entrevistado avaliando se houve ascensão no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

### **3.1.2. ANOVA (Análise de Variância)**

Desenvolvida por Ronald Fisher (1890-1962), a ANOVA (Análise de variância) é um grupo de modelos estatísticos, em que a variância da amostra é particionada em componentes devido a diferentes variáveis (fatores) que são associados. A ANOVA serve para verificar a influência desses fatores na característica de interesse, comparando suas variações. Logo, o teste compara se as médias são iguais ou diferentes.

#### **3.1.2.1 Teste de Levene**

O teste de Levene é utilizado em amostras pequenas e quando os dados não seguem uma distribuição normal. Baseia-se na transformação dos dados originais para a realização da ANOVA com um fator, permitindo-se, com o teste F, comparar as variâncias. Assim, caso não rejeite a hipótese nula ( $p$ -valor maior que 0,05), as variâncias são iguais. Caso contrário, as variâncias são diferentes.

### **3.1.3. Teste T de *Student* para duas Amostras Independentes**

O teste t de *Student*, proposto por William Sealy Gosset em 1908, é utilizado para a comparação de médias entre duas populações. No caso, partiu-se do pressuposto que são duas amostras independentes (concluíram e não concluíram os cursos). Tem-se como hipótese nula a igualdade entre as médias e hipóteses alternativas que demonstram que são diferentes.

### **3.1.4. Teste de Wilcoxon Mann-Whitney**

Proposto, primeiramente, por Wilcoxon em 1945, para comparar tendências centrais de duas amostras independentes de tamanhos iguais. E, em 1947, H.B. Mann e D.R. Whitney generalizaram para amostras de tamanhos diferentes. O teste é indicado em situações que as premissas do teste t de *Student* não são atendidas, quando se deseja comparar dois grupos não pareados para se verificar se pertencem ou não a mesma população.

### **3.1.5. Teste de Shapíro-Wilk**

Para fazer ANOVA ou teste t, é necessário atender o pressuposto de normalidade, e o teste de Shapiro-Wilk verifica se os dados seguem uma distribuição normal. A hipótese nula é a de que a população estudada provém de uma distribuição normal.

A normalidade dos dados é necessária para atender as premissas de testes como ANOVA. Caso contrário, testes não paramétricos são usados para averiguar as hipóteses, pois não se baseiam em distribuição de probabilidade. Estas averiguações são necessárias, pois as entrevistas foram feitas por amostragem por acesso (esta escolha é devido a bases de dados de contatos desatualizadas e tempo de pesquisa).

## 4. CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

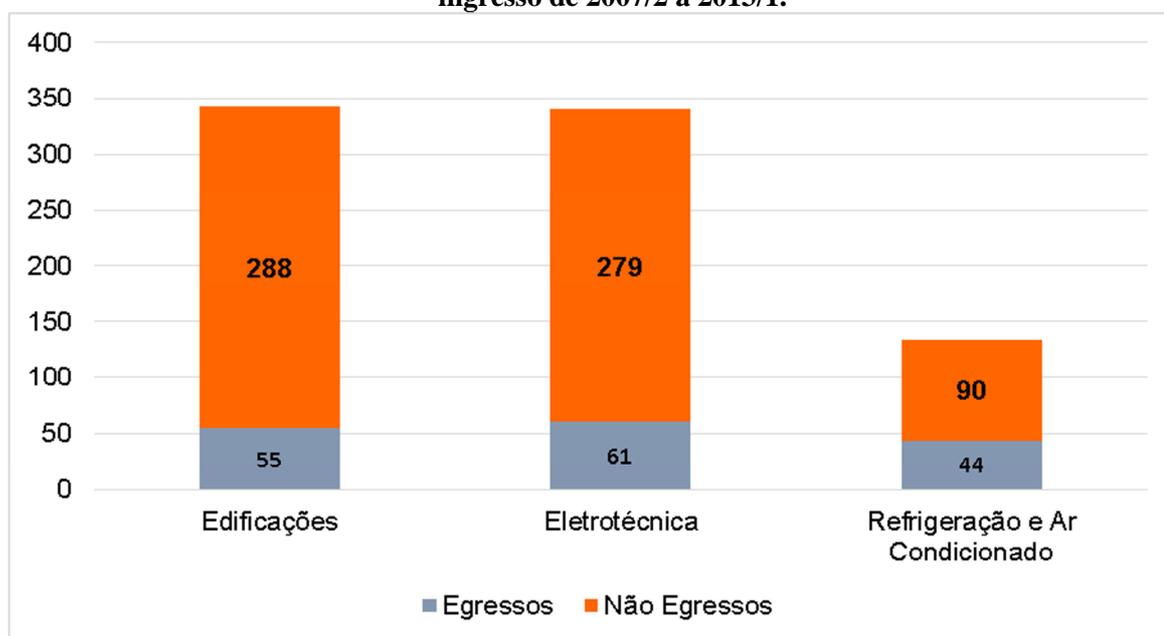
Neste trabalho o enfoque se dá quanto ao impacto da Política Pública pesquisada por ser a etapa que pode avaliar o efeito dessa política na sociedade, tanto na parte social quanto econômica.

### 4.1. Alunos Ingressos e Concluídos

Para realizar a pesquisa foi levantado inicialmente quantos alunos ingressaram nos três cursos durante o período pesquisado, verificando um total de 343 no curso Edificações, 340 no curso Eletrotécnica e 134 no curso Refrigeração e Ar Condicionado.

Na Figura 5 é possível observar a quantidade de egressos e não egressos (aqueles que desistiram, transferiram ou não concluíram até dezembro de 2014), dos cursos de Edificações, Eletrotécnica, Refrigeração e Ar Condicionado que ingressaram nas turmas 2007/2 a 2013/1 e terminariam o curso até 2014/2.

**Gráfico 4 - Egressos e Não Egressos por curso PROEJA do IFMT – Campus Cuiabá dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1.**



Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

**Tabela 4 - Egressos e Não Egressos por cursos PROEJA do IFMT – Campus Cuiabá dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1 (%).**

Situação	Egressos	Não Egressos
Edificações	16,0	84,0
Eletrotécnica	17,9	82,1
Refrigeração e Ar Condicionado	32,8	67,2
<b>Média</b>	<b>19,6%</b>	<b>80,4%</b>

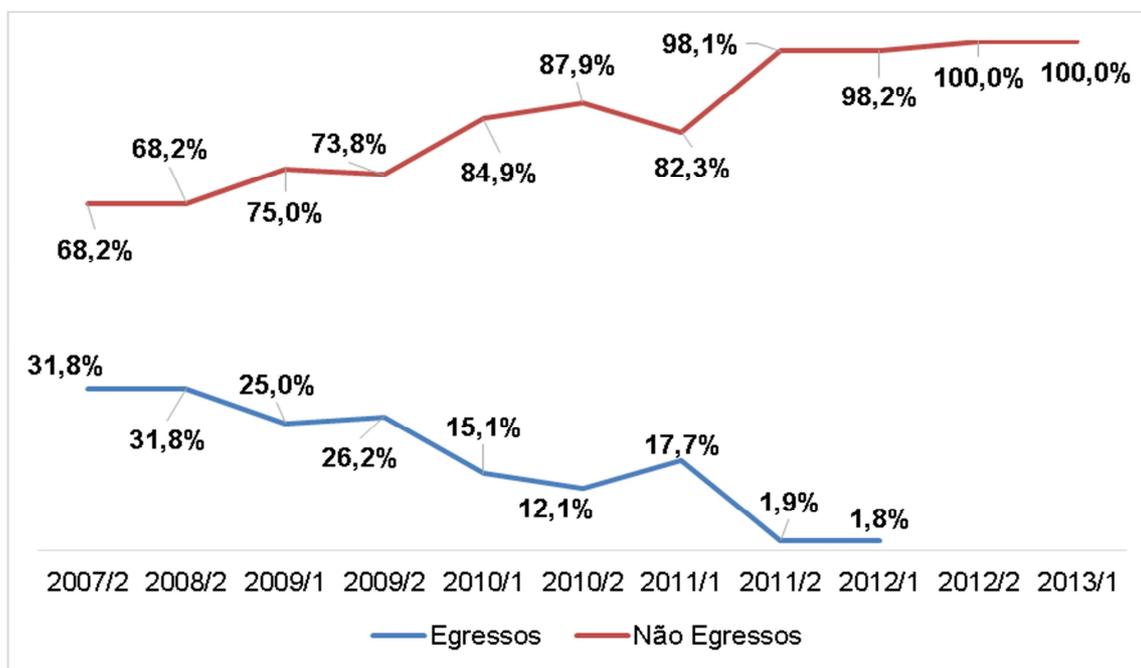
Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

Entre os cursos PROEJA analisados do IFMT, na Tabela 4, observa-se que o curso de Refrigeração e Ar Condicionado teve a menor taxa de desistência (67,2%).

Já na Figura 5, o curso de Edificações, que teve o maior número de ingressos, também lidera com a maior quantidade de estudantes que não concluíram. Este número representa 84,0% dos ingressos de 2007/2 a 2013/1.

E o curso de Eletrotécnica, apesar de ter menos estudantes ingressantes (41,6% do total) que o curso de Edificações (42,0% do total), apresentou um número maior de egressos (17,9% do total de alunos de Eletrotécnica) que o da área de construção civil (16,0% de Edificações).

**Gráfico 5 - Evolução de Egressos e Não Egressos dos cursos PROEJA do IFMT – Campus Cuiabá dos períodos de ingresso de 2007/2 a 2013/1(%).**



Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

O Gráfico 5 demonstra que, ao longo da série histórica, a proporção maior é daqueles que não concluíram o PROEJA. E este percentual tem aumentado, dos estudantes de 2007/2 e 2008/2, 68,2% não concluíram o curso e das turmas que ingressaram em 2011/2 e 2012/1, 98,1% e 98,2% não conseguiram terminar o curso. Assim, tem ocorrido um aumento constante no percentual de egressos nos cursos, ao longo do tempo.

## 4.2. Alunos Ingressos e Concluídos de Acordo com o Sexo

**Tabela 5 - Percentual de alunos ingressos de 2007/2 até 2013/1, por sexo, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT – Campus Cuiabá (%).**

Sexo\Curso	Edificações (%)	Eletrotécnica (%)	Refrigeração e Ar Condicionado (%)	Total (%)
<b>Feminino</b>	39,1	8,5	13,4	22,2
<b>Masculino</b>	60,9	91,5	86,6	77,8
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

Observa-se que a maior parte dos alunos é do sexo masculino (77,8%).

**Tabela 6 - Alunos que concluíram o curso das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, por sexo, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT - Campus Cuiabá (%).**

Sexo	Edificações (%)	Eletrotécnica (%)	Refrigeração e Ar Condicionado (%)	Total por Sexo (%)
Feminino	32,8	4,5	11,4	15,6
Masculino	67,2	95,5	88,6	84,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

O perfil dos estudantes dos cursos técnicos do PROEJA é composto, em maioria, por pessoas do sexo masculino, registrando ao longo da série estudada 77,8% dos ingressantes e 84,0% dos concluídos. O curso com menor percentual de mulheres concluintes é o de eletrotécnica com 4,5%, e edificações é o mais distribuído com 67,2% de homens e 32,8% de estudantes do sexo feminino, conforme se pode perceber nas Tabelas 5 e 6.

Observa-se que o perfil de concluintes teve percentual ainda maior de homens do que os ingressantes, mostrando que as mulheres desistem mais.

### 4.3. Alunos Ingressos e Concluídos por Faixa de Idade

**Tabela 7 - Alunos ingressos de 2007/2 até 2013/1, por faixa etária, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT - Campus Cuiabá (%).**

Idade\Curso	Edificações	Eletrotécnica	Refrigeração e Ar Condicionado	Total por ano
Até 17 anos	0,6	0,3	0,7	0,5
18 até 25 anos	10,2	7,1	2,2	7,6
26 até 35 anos	54,5	56,6	53,7	55,3
36 até 45 anos	23,0	26,5	26,1	25,0
Acima de 45 anos	11,7	9,4	17,2	11,6
Total por curso	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

**Tabela 8 - Alunos que concluíram das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, por faixa etária, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT - Campus Cuiabá (%).**

Idade\Curso	Edificações	Eletrotécnica	Refrigeração e Ar Condicionado	Total por Idade
Até 17 anos	0,0	0,0	2,3	0,6
18 até 25 anos	0,0	0,0	0,0	0,0
26 até 35 anos	37,9	52,2	43,2	45,0
36 até 45 anos	34,5	35,8	27,3	33,1
Acima de 45 anos	27,6	11,9	27,3	21,3
Total por curso	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

Em relação ao perfil dos estudantes do PROEJA, os grupos com maior percentual são de 26 até 35 anos e de 36 até 45 anos com 55,3% e 25,0%, respectivamente, conforme demonstra a Tabela 7.

Percebe-se pela Tabela 8 que mais da metade dos estudantes que concluíram o curso (54,4%) possuem idades acima de 36 anos, ou seja, os mais velhos podem ter maior possibilidade em continuar no curso. Ainda é possível notar uma redução na participação do percentual dos estudantes mais jovens (até 25 anos) que concluíram o curso, sendo que de 8,1% que ingressaram, apenas 0,6% concluíram o curso.

#### 4.4. Alunos Ingressos de Acordo com a Renda Mensal da Família

**Tabela 9 - Alunos ingressos entre os anos de 2007/2 e 2013/1 nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT - Campus Cuiabá de acordo com a sua renda mensal familiar (%).**

Renda\Curso	Edificações	Eletrotécnica	Refrigeração e Ar Condicionado	Total por renda
De 0,5 A 1,5 Salários Mínimos	44,1	43,9	37,0	43,3
De 1,5 A 2,5 Salários Mínimos	37,4	38,0	47,8	38,7
De 2,5 A 3 Salários Mínimos	13,3	12,7	6,5	12,3
Acima de 3 Salários Mínimos	5,2	5,4	8,7	5,6
Total por Curso	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Aatoria Própria

**Tabela 10 - Alunos ingressos que concluíram o curso, das turmas ingressantes de 2007/2 até 2013/1, nos cursos técnicos PROEJA de Edificações, Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado no IFMT - Campus Cuiabá por classe de renda familiar (%).**

Renda\Curso	Edificações	Eletrotécnica	Refrigeração e Ar Condicionado	Total Por Faixa De Renda
De 0,5 A 1,5 Salários Mínimos	44,4	41,2	35,3	41,0
De 1,5 A 2,5 Salários Mínimos	29,6	41,2	47,1	38,5
De 2,5 A 3 Salários Mínimos	14,8	14,7	11,8	14,1
Acima De 3 Salários Mínimos	11,1	2,9	5,9	6,4
Total Por Curso	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Aatoria Própria

Pode-se verificar, pelas Tabelas 9 e 10 no total de alunos por faixa de renda, que o perfil de renda dos estudantes não muda significativamente entre os alunos que ingressaram e conseguiram concluir os cursos. Dessa forma, percebe-se que a variável

renda, analisada de forma isolada, não é o fator principal para que um aluno, estudando fora da idade escolar regular, consiga concluir um curso.

Os estudantes do PROEJA com renda familiar de 0,5 a 2,5 salários mínimos correspondem a 82,0% do total e de 2,5 ou mais compreende 17,9% dos alunos. Contudo, não há variação significativa entre os tipos de curso no que tange à renda familiar, exceto os ingressos do curso de Refrigeração que receberam entre 2,5 a 3 salários mínimos, que são apenas 6,5% do total dos ingressos nos cursos e cerca de metade do percentual dos ingressos dos outros cursos nessa faixa.

#### 4.5. Tempo Fora da Sala de Aula

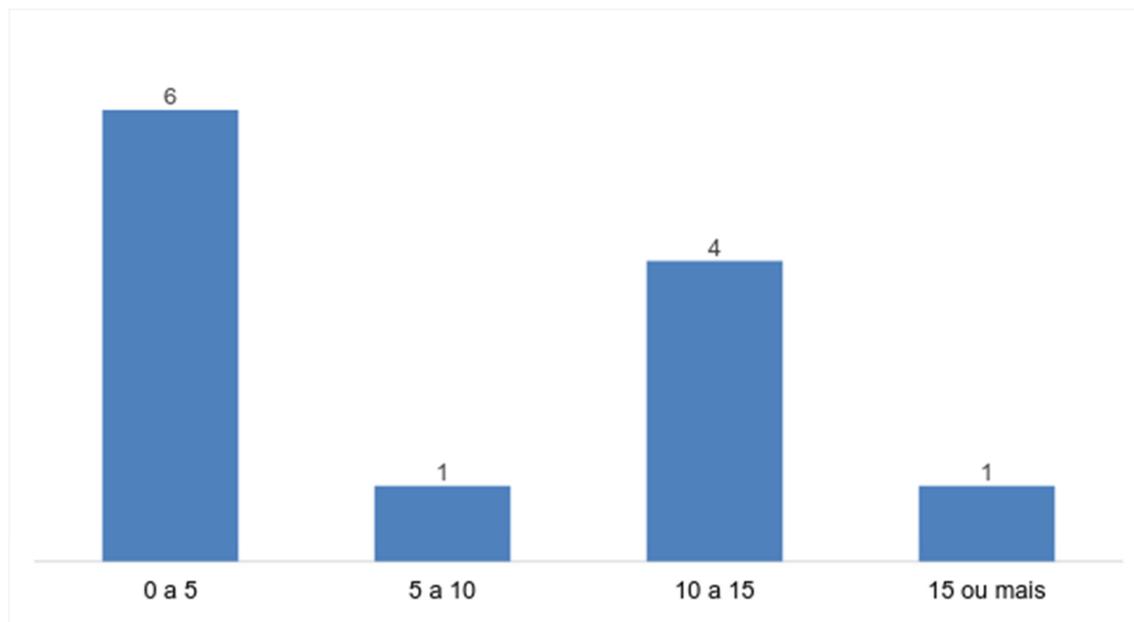
Pode ser verificado na Tabela 11 que cerca de metade dos entrevistados estavam de 0 a 5 anos (50,1%) e de 10 a 15 anos (33,3%) fora da sala de aula antes de ingressarem no PROEJA do IFMT- Campus Cuiabá.

**Tabela 11 - Frequência e Participação do Tempo dos Entrevistados Estavam Fora da Sala de Aula ao Ingressar no Curso.**

Tempo (anos)	N	%	N acumulado	% acumulada	F
0 a 5	6	50,1	6	50,1	on
5 a 10	1	8,3	7	58,4	te:
10 a 15	4	33,3	11	91,7	R
15 ou mais	1	8,3	12	100,0	es
Total	12	100,0	-	-	ul

do da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

**Gráfico 6 - Frequência do tempo que dos entrevistados estavam fora da sala de aula ao ingressar no curso.**



Fonte: Resultado da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

O Gráfico 6 mostra que 6 dos 12 entrevistados estavam até 5 anos fora da sala de aula e 5 entrevistados ficaram 10 anos ou mais longe da sala, retornando com o PROEJA.

#### **4.6. Idade dos que Concluíram e não Concluíram o Curso de PROEJA**

Verifica-se pelo teste Levene que as variâncias entre as duas amostras são iguais ao nível de significância de 0,05 (p-valor de 0,153). Portanto, considera-se o teste t com variâncias iguais, em que se conclui que as médias de idade dos ingressantes e dos concluintes, são diferentes. Portanto, rejeita-se a hipótese nula de que as médias são iguais.

Com este resultado, pode ser observado que os estudantes que se formam são mais velhos do que os estudantes que não concluíram o curso PROEJA. Sendo a média de 38,57 e 33,48, respectivamente.

#### **4.7. Análise da Inserção dos Egressos do Curso PROEJA no Mercado de Trabalho**

##### **4.7.1. Ocupação**

Nota-se pela Tabela 12 que os ingressantes que estavam desempregados, não trabalhavam, faziam trabalhos voluntários ou trabalhavam eventualmente somavam 29,5%. No entanto, este grupo de ingressos não está contido na amostra que possui 91,7% de egressos que trabalham em tempo integral (mais de 6 horas diárias) e 8,3% que trabalham menos de 6 horas diárias.

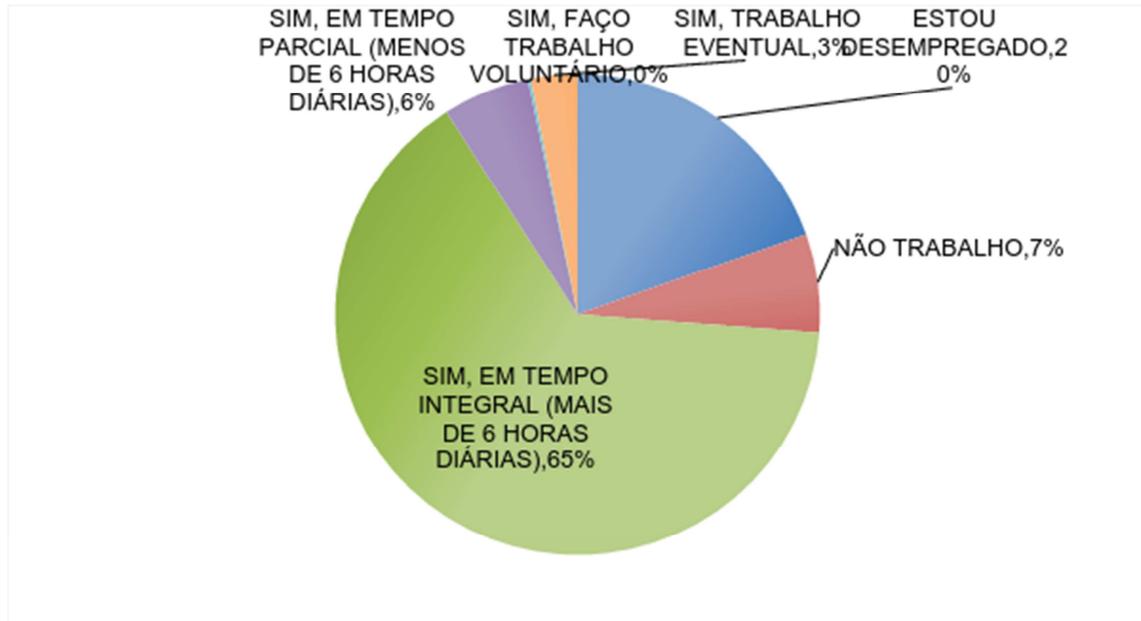
Comparando-se as Figuras 8 e 9, percebe-se que nas amostras de egressos não há pessoas que não trabalham enquanto os ingressos tinham esta parcela de pessoas. Portanto, pode ter havido melhora na inserção no mercado de trabalho daqueles que se formaram no PROEJA.

**Tabela 12 - Quantidade e proporção de ingressos que responderam a questão socioeconômica e entrevistados de acordo com seu tipo de ocupação.**

Ocupação	Estudantes	%	Entrevistados	%
Estou Desempregado	101	19,6	-	-
Não Trabalho	34	6,6	-	-
Sim, em Tempo Integral (Mais de 6 Horas Diárias)	332	64,7	11	91,7
Sim, em Tempo Parcial (Menos De 6 Horas Diárias)	30	5,8	1	8,3
Sim, Faço Trabalho Voluntário	1	0,2	-	-
Sim, Trabalho Eventual	16	3,1	-	-
Total Geral	514	100,0	12	100,0

Fonte: Dados do IFMT – Campus Cuiabá, Resultado da pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

**Gráfico 7 - Quantidade e Proporção de Ingressos que Responderam a Questão Sócioeconômica de Acordo com o Tipo de Ocupação.**



Fonte: Dados do IFMT – Campus Cuiabá, Resultado da pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

**Gráfico 8 - Quantidade e Proporção de Entrevistados De Acordo com o Tipo de Ocupação.**



Fonte: Resultado da pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

**Tabela 13 - Quantidade e Proporção de Entrevistados que Estão Atuando na Área que se Formou no PROEJA.**

Trabalha na área	Entrevistados	Proporção (%)
Não	4	33,3
Sim	8	66,7
Total Geral	12	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

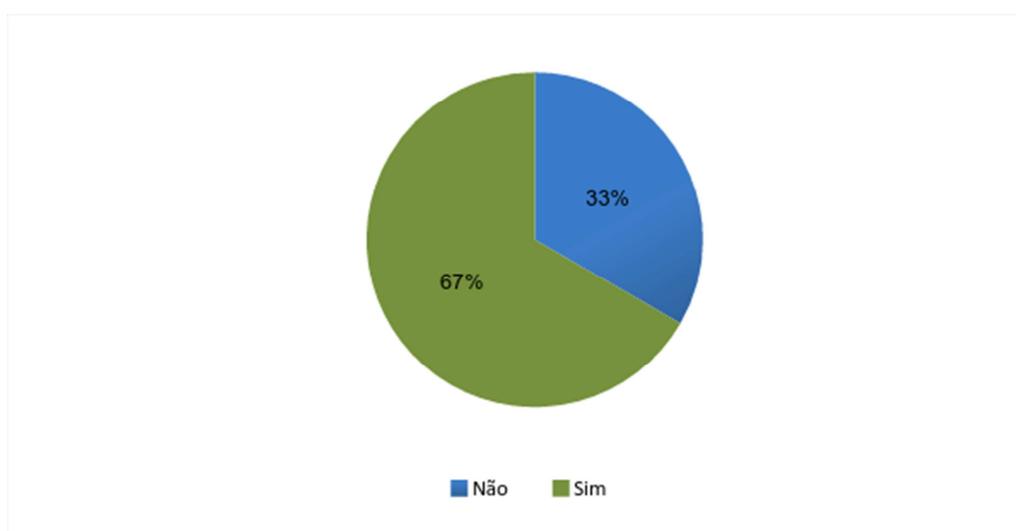
**Tabela 14 - Quantidade e Proporção de Entrevistados, por curso, que Estão Atuando na Área que se Formou no PROEJA.**

Curso	Inseriram na área de formação?				Total
	Não	%	Sim	%	
Técnico em Edificações – PROEJA	2	50,0	2	50,0	4,00
Técnico em Eletrotécnica – PROEJA	2	33,3	4	66,7	6,00
Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado - PROEJA	0	0,0	2	100,0	2,00
Total	4	33,3	8	66,7	12,00

Fonte: Resultado da pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

\*\*N= número absoluto, %= percentual de variação

**Gráfico 9 - Proporção de entrevistados que estão atuando na área que se formou no PROEJA.**



Fonte: Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

Cerca de 66,7% dos entrevistados declararam que trabalham na área que se formaram no PROEJA e 33,3% disseram que estão atuando fora da área, conforme Tabela 13. Sendo que, analisando a Tabela 14, percebe-se que o curso de Refrigeração e Ar Condicionado possui 100%

dos seus egressos trabalhando na área de formação, superando a inserção no curso de Edificações e derrubando a hipótese de que a maior inserção seria nesse curso.

**Tabela 15 - Frequência e participação do tipo de ocupação dos entrevistados.**

Classe de trabalho	Entrevistados	Proporção (%)
Autônomo	3	25,0
Estagiário	1	8,3
Empregado	7	58,4
Empregador	1	8,3
Total	12	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

A Tabela 15 apresenta o perfil do entrevistado quanto ao tipo de ocupação, em que a maioria é empregado (58,4%), seguido por Autônomo (25,0%), e depois pelo Estágio e Empregador – ambos com 9,3% da amostra.

**Tabela 16 - Frequência e participação por área de ocupação dos entrevistados.**

Área de ocupação	Entrevistados	Proporção
Eletricista	3	25,0
Refrigeração	2	16,7
Manutenção e construção	3	25,0
Outros	4	33,3
Total Geral	12	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

Observa-se na Tabela 16 que a maioria dos entrevistados estão atuando na área que se formaram no PROEJA, mostrando que o curso pode ajudar na inserção dos egressos no mercado de trabalho.

#### **4.7.2. Edificações x Outros cursos**

Deseja-se saber se o curso de PROEJA de Edificações teve maior inserção no mercado de trabalho que os demais cursos (Eletrotécnica e Refrigeração e Ar Condicionado). Então, comparou-se a mediana desses grupos pelo teste de Wilcoxon Mann-Whitney (teste não

paramétrico equivalente ao teste t de comparação de médias), o p-valor resultou em 0,2146 e verificou-se não há diferença significativa na mediana entre os grupos.

Portanto, de acordo com os testes feitos com os estudantes entrevistados, percebe-se que os cursos tiveram a mesma taxa de inserção no mercado de trabalho.

#### 4.7.3. Eletrotécnica x outros cursos

Comparou-se o curso de Eletrotécnica com o de Edificações e Ar condicionado, o teste de Wilcoxon Mann-Witney teve o valor p de 0,5233. Logo, não há diferença estatística (ao nível de significância de 0,05) da distribuição dos dados desses grupos e nem da mediana. Então, o curso de Eletrotécnica e os demais cursos do PROEJA, nesta pesquisa, tiveram a mesma inserção no mercado de trabalho.

#### 4.7.4. Eletrotécnica x Edificações

Nesta comparação, retirou-se o curso de Ar condicionado (curso que não está mais sendo lecionado no IFMT e também a amostra é a menor com 2 indivíduos) e se confrontou a inserção dos cursos de Eletrotécnica e o de Edificações.

O teste de Wilcoxon Mann-Witney resultou em 0,3436. Com estes resultados, ao nível de significância de 0,05, nesta pesquisa não houve diferença estatística significativa das distribuições de dados e nem da mediana. Consequentemente, os cursos PROEJA (Eletrotécnica e Edificações) tiveram a mesma inserção no mercado de trabalho.

### 4.8. Análise da Relação do Curso e a Quantidade de Egressos e Não Egressos

O teste do qui-quadrado verifica se há relação entre os cursos e o fato dos estudantes conseguirem concluir o curso, a tabela encontrada para averiguar esta relação é a Tabela 17.

**Tabela 17 - Egressos e Não Egressos por Curso PROEJA**

Curso	Egressos	Não Egressos	Total por Curso	Proporção por Egressos (%)
Técnico em Edificações – PROEJA	55	288	343	16,03
Técnico em Eletrotécnica – PROEJA	61	279	340	17,94
Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado – PROEJA	44	90	134	32,84
Total por Egressos	160	657	817	19,58

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Elaboração: Autoria Própria

O teste para saber se há associação entre o tipo de curso e o fato de se formar foi significativo ao nível de 0,05 (p-valor de 0,0001). Com isso, estatisticamente, prova-se que os cursos estão associados ao aluno se formar no curso. Deve-se observar, primeiramente, que o curso de Refrigeração e Ar Condicionado teve maior proporção de estudantes que se formaram (32,83%). Uma das possibilidades é a de que tiveram mais tempo para que isso acontecesse, visto que nos demais cursos podem ter alunos com atraso, o que não ocorre em Refrigeração, já que não está sendo lecionado no IFMT. Dos cursos PROEJA, o que pode merecer maior atenção quanto a quantidade de estudantes formados é o curso de Edificações. Pois, é o curso com menor proporção de estudantes egressos (16,03%).

#### 4.9. Análise da Relação da Renda Familiar dos Egressos e Não Egressos

Após a entrevista percebeu-se que não houve alteração na quantidade de pessoas economicamente ativas na família inseridas no mercado de trabalho no momento do ingresso no curso e após a conclusão do curso.

Por meio dos dados obtidos verifica-se que no momento do ingresso dos alunos no curso 41,6% dos entrevistados tinham entre um e dois salários mínimos (Tabela 18). Após a conclusão do curso técnico, verificou-se um aumento da renda de todos os indivíduos, sendo destes mais de 58,3% passaram a ganhar mais de três salários mínimos. Esses resultados corroboram com os encontrados por Souza e Oliveira (2006), quando em seu trabalho verificaram que quanto mais qualificado trabalhador, maior é a probabilidade do aumento do capital físico, sobretudo do capital humano.

**Tabela 18 - Variação da Renda dos Entrevistados no Momento do Ingresso e do Egresso, por Faixa de Renda.**

Renda	Ingresso	Proporção (%)	Egresso	Proporção (%)
Até 1 salário	1	8,3	-	-
1 a 2 salários	5	41,7	1	8,3
2 a 3 salários	4	33,3	4	33,3
Acima de 3 salários	2	16,7	7	58,4
Total Geral	12	100,0	12	100,0

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

\*Variação da renda de acordo com o salário mínimo vigente em cada época.

Comparando a renda entre os cursos, verificou-se um aumento da renda independentemente do curso realizado. Dentre os egressos que obtiveram maiores incrementos na renda foram os que cursaram o Técnico em Edificações (TEd), em que no momento do ingresso no curso todos tinham renda de até três salários mínimos, já no momento do egresso três já tinham renda superior a três salários (Tabela 19). Esse fato pode ter ocorrido principalmente pela expansão do mercado imobiliário na região no período analisado (IPEA, 2012).

Considerando somente o aumento do salário com a mudança da faixa de renda, 100%, dos egressos do curso de Técnico em Refrigeração (TRe) passaram de até dois para dois a três salários de renda, já nos cursos de TEd e Técnico em Eletrotécnica observou-se aumento de 75 e 67% respectivamente que passaram a receber acima de três salários.

**Tabela 19 - Variação da renda dos entrevistados, por curso, no momento do ingresso e do egresso.**

Curso / Renda*	Edificações			Eletrotécnica			Refrigeração e Ar Condicionado		
	Ingresso	Egresso		Ingresso	Egresso		Ingresso	Egresso	
		N	%		N	%		N	%
Até 1 salário	1	0	0	0	0	0	0	0	0
1 a 2 salário	2	1	25	1	0	0	2	0	0
2 a 3 salário	1	0	0	3	2	33	0	2	100
Acima de 3 Salários	0	3	75	2	4	67	0	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: IFMT-Campus Cuiabá, Resultados da Pesquisa, Elaboração: Autoria Própria

\*Variação da renda de acordo com o salário mínimo vigente em cada época.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando-se uma reflexão dos resultados obtidos, verificou-se que algumas medidas terão que ser adotadas quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da instituição de ensino estudada. Principalmente no tocante à evasão e à permanência dos ingressos no curso sendo, que apenas 19,58% do total de alunos que ingressaram nos cursos na modalidade PROEJA concluíram o curso.

Caracterizando os estudantes analisados, notou-se que 77,8% dos ingressos são do sexo masculino. Analisando que 84% dos egressos também são do sexo masculino, podemos dizer que os cursos PROEJA no campus Cuiabá são composto predominante por este sexo. Observou-se também que o curso com maior evasão, ou seja, alunos não concluintes no período analisado foi o curso de Técnico em Edificações, com evasão de 76,1%. Quanto ao tempo fora de sala de aula, verificou-se que 33,3% dos entrevistados estavam de dez a quinze anos sem frequentar um ambiente escolar, até a realização do curso.

Considerando a ocupação profissional da amostra, verificou-se que antes da realização do curso cerca de 26% dos ingressos relatavam serem desempregados ou não trabalhavam. Após a realização do curso, 100% dos entrevistados (doze egressos), exerciam alguma atividade remunerada, seja ela integral ou menos de 6 horas diárias, 91,7% e 8,3% respectivamente. Quanto ao tipo da ocupação, a maior parte é de empregados, sete egressos (58%), seguido por autônomos, três egressos (25%) respectivamente, sendo que 66,7%, oito egressos, estão atuando na área de formação.

Desta maneira pode-se denotar a importância da realização do curso técnico para a inserção dos egressos no mercado de trabalho, sobretudo na sua área de formação, característica pouco presente antes da realização do curso. Com base na pesquisa percebeu-se também que os cursos estudados obtiveram a mesma inserção no mercado de trabalho.

Quando se observou a renda dos entrevistados, antes e após a realização do curso, em todos os cursos foi possível observar uma variação positiva da renda familiar. Enfatizando a importância da qualificação profissional para melhoria da qualidade de vida, sobretudo da renda. Os egressos que tiveram maior renda familiar foram os concluintes do curso de técnico em edificações com 75% dos egressos afirmaram ganhar mais do que três salários mínimos, seguidos pelos do curso de Eletrotécnica com 67% na mesma faixa de renda. Uma das causas relatadas para essa melhor remuneração se deve ao aumento da expansão imobiliária, sobretudo a construção civil no período da coleta de dados.

Correlacionando o perfil dos egressos com a sua renda é possível afirmar que a maioria é do sexo masculino, com idade igual ou superior a 26 anos, tendo renda familiar superior a dois salários mínimos.

Esses resultados ressaltam a importância da intervenção do Governo por meio de Políticas Públicas que proporcionem a inserção de mão-de-obra qualificada no mercado de trabalho, pois, além de melhorar a qualidade de serviços prestados, propiciam incrementos na renda familiar de pessoas que passam por esses cursos, sobretudo aqueles que têm alguma dificuldade de voltar e permanecer nas salas de aula como no caso dos estudantes da modalidade EJA.

Sendo assim, recomenda-se realizar aprofundamentos sobre o estudo desse tipo de Política Pública para aumentar a taxa de concluintes, para aumentar a efetividade desta, visto que é uma obrigatoriedade em Institutos Federais.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. (2004). **A Educação de Jovens E Adultos e os Jovens do “Último Turno”**. Disponível em:<<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/928/1/tese.pdf>> Acessado em: Agosto/2016.

ARRETCHE, M. **Dossiê Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, fev. 2003.

AZEVEDO, J. L. de. **A Educação Como Política Pública**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BACELAR, T. **As Políticas Públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios**. Florianópolis: UDESC, 2001.

BAPTISTA, T. W. F.; REZENDE, M. **A Ideia De Ciclo Na Análise De Políticas Públicas**. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p.138-172.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Educação. Ministério da justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. **Relatório do planejamento estratégico do PROEJA – De programa a política pública** – Brasília: Departamento de políticas e articulação institucional. Secretaria de ensino tecnológico. Ministério da Educação,

BOX, F. J. R. A. Fisher: **The Life of a Scientist**. Nova York, Wiley, 1978. ISBN 0-471-0930-9.

BROWN, M. B.; FORSYTHE, A. B. (1974). **Robusttests for equalityofvariances**. **Journal of the American Statistical Association**. 69: 364–367.doi:10.1080/01621459.1974.10482955.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN P. A. (1987) - **Estatística Básica** - 4 Edição, Atual Editora.

CARVALHO, N. S. **Avaliação de Programas Sociais: Balanço das Experiências e Contribuição para o Debate**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 185-197, jul./dez. 2003.

CASTRO, M. D. R.; MACHADO, M. M.; VITORETTE, J. M. B. (2010). **Educação Integrada e PROEJA: Diálogos Possíveis**. Revista Educação & Realidade, 35(1), 151-166. Recuperado de <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11026/7187>

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa Em Ciências Humanas E Sociais**. Petrópolis: Vozes; 2006:135.

CONOVER, W. J. (1980) - **Practical Nonparametric Statistics**, 2 edição, Jonh Wiley and Sons.

COTTA, C. T. **Avaliação Educacional e Políticas Públicas: A Experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 52, n. 4, p. 89-110, out./dez. 2001.

CURY, J. R. C. **Políticas Inclusivas e Compensatórias na Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas, vol.35, nº 124, São Paulo, jan/abr 2005.

FARIA, P. A. C. **A Política da Avaliação de Políticas Públicas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20, n. 59, p. 97-109, out. 2005.

FARIA, P. A. C. **Idéias, Conhecimentos e Políticas Públicas: Um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Volume 18, Nº 51, fevereiro/2003.

FRANÇA, G. N. **Relação entre Escolaridade e Renda no Brasil na Década De 90**. 2005. p. 112.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Coleção o mundo hoje, Volume 21, Rio de Janeiro: Paz e Terra.1987.

FREITAS, Q. L. M. **O Papel da Didática na Educação de Jovens e Adultos**. A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GAZETA DIGITAL. **Pacote Irá Reativar Contratações após 2005**. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/2/materia/101874/t/pacote-ira-reativar-contratacoes-apos-2005-de-cortes-na-atividade>> Acesso em: Outubro de 2015.

HADDAD, S.; PIERRO, C.M. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n.º 14, May/Aug, Rio de Janeiro, 2000.

HAGUETTE, F. T. M. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HECLO, H. **Policy Analysis British Journal of Political Science**, v. 2, n. 1, p. 83-108, jan. 1972.

HELDER, R. R. **Como Fazer Análise Documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

HOWLETT, M.; RAMESH, M. **Patterns Of Policy Instrument Choice: Policy Styles, Policy Learning And The Privatization Experience**. Data de Publicação: 1993. Volume 12, 1º Edição.

INEP – Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Avaliação da EJA no Brasil: Insumos, Processos, Resultados**. Núcleo de Estudos Educação de Jovens e Adultos, relato n. 39, ano 2015.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Existe Bolha no Mercado Imobiliário?** Texto para discussão, 2012.

JAMES, B. **Probabilidade: um Curso em Nível Intermediário**. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1981. v. 12.

JARDIM, C. M. **A construção social do mercado de trabalho no setor de construção civil nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): consensos e conflitos**. *Revista Sociedade e Estado*, Volume 30, Nº 01, Janeiro/Abril/2015.

KRUEGER. **Estimates of Economic Return to Schooling from a New Sample of Twins**”, *American Economic Review*, vol. 84, no.5.

LERNER, D.; LASSWELL, H. D. **The Policy Sciences: Recent Developments in Scope and Method**. Editora: Stanford University Press, 1951. Universidade de Michigan. Julho de 2006.

BONETI, L.W. **Políticas Públicas Por Dentro**. Editora: Unijui Ano: 2006.

LEVENE, H. (1960). **Robusttests for Equality of variances**. In Ingram Olkin; Harold Hotelling; et al. **Contributions to Probability and Statistics: Essays in Honor of Harold Hotelling**. Stanford University Press. pp. 278–292.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, V. S. **Planejamento de pesquisa: Uma Introdução**. 2 edição. São Paulo: EDUC, 1999.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. (2001) - **Noções de Probabilidade e Estatística**. 3 edição, Editora USP.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação: Uma Introdução ao Estudo da Escola No Processo de Transformação Social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MEYER, P. L. (1983) - **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. segunda edição, Livros técnicos e Científicos Editora.

MOLL, Jaqueline. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline (col). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOKATE, M. k. . **Convirtiendo el “Monstruo” en Aliado: La Evaluación como Herramienta de la Gerencia Social**. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 53, n. 1, p. 89-131, jan./mar. 2002.

MOURA, M. T. (org.). Maceió: EDUFAL, 2005.

MOURA, M. M. T. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores Jovens e Adultos**. Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 3ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

MUSSE, I; MACHADO, A. N. **Perfil dos Indivíduos que Cursam Educação Profissional no Brasil**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 1 (47), p. 237-262, abr. 2013

OLIVEIRA, B. J.; MARTINS, M. E. P. **Avaliação do Impacto de Políticas Públicas: Uma Proposta de Medida da Efetividade das Ações de Governo - Educação e Emprego na República da Utopia.** In: 1º Congresso Nacional da Administração Pública: Os Vetores da Mudança. 2003. Lisboa: Instituto Nacional de Administração.

RAEDER, S. **Ciclo De Políticas: uma Abordagem Integradora dos Modelos para Análise de Políticas Públicas.** Perspectivas em Políticas Públicas | Belo Horizonte | Vol. VII | Nº 13 | P. 121-146 | jan/jun 2014.

REIS, E. **Reflexões Leigas Para a Formulação de uma Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, Volume 18, Nº 51, fevereiro/2003.

RIBEIRO, Masagão; JUNIOR, Roberto Castelli; HADDAD, Sérgio (Org.). **A avaliação da EJA no Brasil: insumos, processos, resultados.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

RICO, M. E. **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate.** São Paulo: Cortez, 1998. p. 29-39.

SABATIER, P. A. **Political Science and Public Policy.** In: THEODOULOU, Stella Z; CAHN, Matthew A. (Org.). Public Policy: The Essential Readings. New Jersey:Prentice Hall, cap. 2, p. 10-15, 1995.

SAMPAIO, N.M. **Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões.** DOSSIÊ TEMÁTICO Educação de pessoas jovens, adultas e idosas, 2009.

SANTOS, R. A. **Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento.** 3. Ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. 133 p.

SEARLE, S. R.; Casella, G.; McCulloch, C. E. - **Variance Components, John Wiley and Sons.**

SHIROMA, O. E.; MORAES, M. M. C.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. (1965). **Analysis of Variance Test for Normality (Complete Samples Biometrika)**. 52 (3-4): 591-611. doi:10.1093/biomet/52.3-4.591. JSTOR 2333709. MR 205384. p. 593
- SIEGEL, S.; JOHN, N. C. **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences (Second Edition)**. New York: McGraw-Hill.
- SIEGEL, S. **Estatística não Paramétrica para as Ciências Do Comportamento**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda; 1981.
- SOUZA, N. J.; OLIVEIRA, J. C. **Relações entre Geração de Conhecimento e Desenvolvimento Econômico**. Revista Análise, v.17, n.2, 2006.
- SOUZA, C. **“Estado do Campo” da Pesquisa em Políticas Públicas no Brasil**.  
Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 15-20, fev. 2003.
- SOUZA, C. **Políticas Públicas: Uma Revisão da Literatura Sociológica**. Porto Alegre, ano 8, nº 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.
- SPRENT, P. (1989) - **Applied Nonparametric Statistical Methods**. 1 edição, Chapman and Hall.
- TINOCO, P. E. J.; KRAEMER, P. E. M. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- TREVISAN, P. A.; BELLEN, V.M.H. **Avaliação de Políticas Públicas: Uma Revisão Teórica**. RAP – Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008.
- TRIVIÑOS, N. S. A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TV Escola. Boletim 16. EJA: **Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**, Brasília (DF), 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto16.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf)>  
Acessado em: Agosto/2016.
- VALLE, J.M. **Globalização, neoliberalismo e políticas públicas educacionais no Brasil**. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 92-115, jan/jun 2010

WILLIAM H. K.; WALLIS, W. A. **Uso de Fileiras em Análise de Variância com um Critério.** Journal of the American Statistical Association 47 (260): 583–621, Dezembro de 1952.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

## 7. APÊNDICES

### Apêndice I - Roteiro Aplicado na Entrevista

- 1) Qual seu estado civil? Quantas pessoas moram na sua residência?
  - 2) Qual seu time favorito?
  - 3) O(A) senhor(a) possui religião? Caso sim, qual?
  - 4) Quanto tempo esteve fora da escola até o ingresso no curso PROEJA?
  - 5) O(A) senhor(a) pode relatar sua trajetória no curso PROEJA desde o ingresso até a sua conclusão? Teve dificuldade com as disciplinas, com os professores, com a estrutura da Escola?
  - 6) Qual a sua percepção sobre o curso PROEJA e sua influência na melhoria de vida do cidadão?
  - 7) Qual sua percepção sobre os gastos do governo com o PROEJA?
  - 8) O(A) senhor(a) recebeu a bolsa permanência, mensalmente, oferecida pelo governo aos alunos do PROEJA? O(A) senhor(a) considera essa bolsa um incentivo?
  - 9) **O(A) senhor(a) poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do seu curso?**
- Até 1 SM  
De 1 a 2 SM  
De 2 a 3 SM  
Acima de 3 SM
- 10) O(A) senhor(a) possui residência própria, alugada, cedida ou emprestada?
  - 11) **O(A) senhor(a) pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual sua atual ocupação?**
  - 12) **Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?**
  - 13) O(A) senhor(a) participa de alguma entidade filantrópica, social ou cultural em seu bairro ou em sua cidade?
  - 14) O(A) senhor(a) tem sugestões para o IFMT melhorar a qualidade do ensino no PROEJA?

## Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCLE (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12.)

Eu, Edson Jerônimo Nobre, R.G. 661.242 — SSP MT, aluno do curso de mestrado, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissionalizante em Políticas Públicas da UFPE *Universidade Federal de Pernambuco*, orientando do prof. Dr. Dalson Figueiredo Britto Filho, convido você para participar do estudo "O impacto do PROEJA na renda e na inserção dos técnicos no mundo do trabalho. Um estudo de caso no IFMT (2007-2014)". Ressaltamos que sua participação neste estudo é totalmente voluntária, livre de qualquer investimento financeiro, podendo desistir em qualquer momento, sendo que sua desistência não terá qualquer implicação ou consequência sobre você. Mediante sua concordância em participar da pesquisa iremos realizar entrevistas, na qual eu irei fazer as perguntas e ouvirei suas respostas, sendo elas gravadas. Você tem direito a recusar a gravação, prosseguindo a entrevista que será anotada. A entrevista será previamente agendada em local e data de sua preferência; devendo ser realizada em um ambiente reservado, onde haja privacidade em que estaremos presentes somente você e eu. A duração da entrevista deverá ser em média de duas horas. Os riscos em participar dessa pesquisa consistem em você se sentir desconfortável com alguma pergunta. Caso isso ocorra, você terá direito de não responder, solicitar esclarecimentos ou mesmo a interrupção da entrevista. Você tem o direito de desistir de participar em qualquer momento desse processo, retirando assim o seu consentimento. Caso ocorra algum desconforto em decorrência de sua participação, você deve nos comunicar, ficando livre para desistir de participar. Os dados coletados na entrevista serão utilizados como dados de pesquisa, garantindo-se o sigilo e o anonimato, isto é, nenhuma identidade pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar do presente estudo. Caso você queira realizar algum comentário ou questionamento em relação a sua participação neste estudo, poderá fazê-lo com o pesquisador responsável Edson Jerônimo Nobre ou com o prof. Dr. Dalson Figueiredo Britto Filho, nos endereços e telefones elencados abaixo.

Essa pesquisa pretende contribuir com conhecimento fundamentado de forma a subsidiar as pesquisas relacionadas à políticas públicas na educação, em especial de jovens e adultos.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Cuiabá,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do sujeito da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: O impacto na renda e na inserção dos técnicos no mundo do trabalho. Um estudo de caso no IFMT (2007-2014). Pesquisador Responsável: Edson Jerônimo Nobre - RG.: 661.242 — SSP MT

Cargo/função: aluno do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissionalizante em Políticas Públicas

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

Dados para Contato: fone (65) 9981 -3704 [e-mail: edson.nobre@ifmt.edu.br](mailto:edson.nobre@ifmt.edu.br) Orientador: Profl.

Dr. Dalson Figueiredo Britto Filho

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

e-mail:<[dalsonbritto@yahoo.com.br](mailto:dalsonbritto@yahoo.com.br)>:

### Apêndice III – Ofício ao Gestor do Campus Cuiabá

OFÍCIO N. ° 001/2015

Cuiabá, 27 de julho de 2015.

A sua Senhoria o Senhor

NELSON YOSHIO SUZUKI

MD. Diretor Geral do campus Cuiabá- Cel Octayde Jorge da Silva/ IFMT

Senhor Diretor,

Considerando o Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco em convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, que tem sido realizado desde 2014;

Considerando que somos alunos desse programa e precisamos dos dados desta Instituição para desenvolvermos pesquisa relacionada a política PROEJA; Considerando que Eliene Costa Silva está desenvolvendo pesquisa referente ao tema **“Burocratas de Nível de Rua e a implementação do PROEJA: uma perspectiva de baixo para cima”**;

Considerando que Edson Jerônimo da Silva está desenvolvendo pesquisa com o Tema **“O impacto do PROEJA na renda e na inserção dos técnicos no mundo do trabalho: Um estudo de caso no IFMT (2007 a 2014)”**;

Considerando que José Vinicius da Costa está desenvolvendo pesquisa com o Tema **“Teoria e Prática: o efeito da Qualidade da implementação sobre a evasão escolar no PROEJA”**.

Solicitamos de Vossa Senhoria o fornecimento dos seguintes dados:

- 1) Nome completo e endereço dos alunos matriculados nos cursos de edificações, eletrotécnica e edificações entre os anos de 2007 e 2014 (por ano e curso);
- 2) Nome completo dos egressos da modalidade PROEJA nos cursos de edificações, eletrotécnica e edificações entre os anos de 2007 e 2014 (por ano e curso);
- 3) Nome completo dos alunos evadidos dos cursos de edificações, eletrotécnica e edificações entre os anos de 2007 e 2014 (por ano e curso);

- 4) Dados sócio-econômicos dos alunos matriculados nos cursos de edificações, eletrotécnica e edificações entre os anos de 2007 e 2014, contendo inclusive renda familiar, situação de moradia, situação de emprego, raça, religião, tipo de transporte que utiliza, tempo de estudo em escola pública (por ano e curso);
- 5) Nome completo dos alunos PNE matriculados nos cursos de edificações, eletrotécnica e edificações entre os anos de 2007 e 2014;
- 6) Quando foram ofertadas as primeiras turmas do PROEJA (ano/ semestre)? Que turnos? Que cursos? Quem era o Diretor Geral do Campus nesta época? Quem era o Diretor de Ensino? Quem era o Coordenador do curso? Quais os docentes trabalharam com essas turmas iniciais?
- 7) Qual a qualificação dos docentes que trabalharam no PROEJA nas primeiras turmas (no primeiro ano);
- 8) Nome completo e qualificação (inclusive se tem especialização em PROEJA) dos docentes que trabalham atualmente nas turmas do PROEJA;
- 9) Nome de todos os cursos e quantas turmas do PROEJA foram ofertadas no período de 2007 a 2014.
- 10) A partir de quando e por quanto tempo os alunos do PROEJA receberam bolsa de 100 reais? Todos receberam? Houve critério de seleção desses alunos para Receber o benefício?
- 11) É possível nos informar a evasão dos alunos do PROEJA por cada curso desde 2007?

Devido a pesquisa ter prazo determinado para sua realização, solicito a possibilidade dessas informações serem fornecidas até o dia 07/08/2015.

Certos de vossa compreensão e apoio, desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Edson Jerônimo Nobre

Técnico Administrativo – Auditor do IFMT

Mestrando em Políticas Públicas/UFPE

## Apêndice IV - Transcrição das Entrevistas Sobre as Perguntas Utilizadas na Pesquisa

### ENTREVISTA 1

Nome: EGS Sexo: Masculino Curso: Eletrotécnica

**Perguntador (Pq)** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**Entrevistado (En)1** – Não (não houve mais pessoas na família), minha esposa trabalha no mesmo ramo... aumentou gradativamente a renda por que a gente vai subindo de cargo...esta neste meio entre dois e três salários mínimos.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En1** – Antes de entrar no curso estava trabalhando em outro local, na verdade eu estava desempregado e após três meses que comecei a estudar já comecei em outra área... hoje trabalho como promotor de vendas, correspondente bancário.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En1** – Não, não.

### ENTREVISTA 2

Nome: MMSN Sexo: Feminino Curso: Edificações

**Pq** – A senhora poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En2**– Depois que eu terminei o curso continuei trabalhando de doméstica e fui fazer faculdade pelo FIES, ai deixei de trabalhar como doméstica porque consegui um estágio. Na realidade o trabalho aqui em casa esta sendo só meu, o salário aqui em casa esta sendo só meu, meu marido estava empregado por algum tempo depois que terminei o curso e o contrato acabou e o trabalho esta sendo só meu, .... na realidade é um salário mínimo ou pouco mais, porque na verdade é setecentos reais a bolsa que a gente recebe como estagiária, mais ai entra a parte da passagem de

ônibus. Não (não houve mais pessoas na família trabalhando), quando comecei o curso meu marido também não trabalhava.

**Pq** – A senhora pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En2** – Na realidade pra mim é assim: tipo assim pra mim não mudou muito, eu queria mesmo era terminar o ensino médio segundo grau, a única coisa foi o término do ensino médio pra eu fazer uma faculdade. Eu era empregada doméstica e quando terminei o curso fui fazer faculdade e consegui estágio.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En2** – Olha eu falo assim... pra mim foi benéfico para eu terminar o segundo grau para a faculdade, foi benéfico por causa de eu terminar e fazer a faculdade, por que o meu sonho estava sendo impossível por causa da minha condição financeira que não dava e ai quando o governo criou a questão do PROEJA ai eu falei “não agora eu vou fazer”.

### ENTREVISTA 3

Nome: OAS Sexo: Masculino Curso: Eletrotécnica

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En3** – Não, não mudou nada (não houve mais pessoas na família trabalhando). Aumentou um pouco mas não foi pelo motivo do curso, a empresa que eu trabalho aumentou automaticamente e hoje eu ganho quatro salários e pouco, eu trabalho em duas empresa com carteira assinada... Hoje esta saindo três e quinhentos a quatro mil por ai.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En3** – Quando eu entrei lá (no IFMT) eu já era eletricitista e continuo eletricitista até hoje, como eu tinha falado um eletricitista que já sabe dizer o porque, antes sabia fazer mas não sabia o porque.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En3** – Pra começar o curso é muito bom pra nós porque a pessoa analfabeta não sabe nem falar direito e quando começa a estudar começa a ver as coisas com outra visão que nem eu era eletricitista, como eletricitista eu sabia que ocorria eletricidade entre dois cabos, tinha uma fase e um neutro mas não sabia por que tinha aquilo, hoje eu já sei....

ENTREVISTA 4

Nome: GBS Sexo: Masculino Curso: Refrigeração e Ar condicionado

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En4**– Não, depois que eu conclui o curso... a minha renda teve um aumento de trinta por cento, até por causa do título de técnico de refrigeração eu consegui um emprego com uma qualificação um pouco melhor do que quando eu era mecânico... hoje minha média salarial é dois salários mínimo e meio,... então melhorou sim. Não, não houve (mais pessoas na família trabalhando).

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En4** – Por causa do título de técnico de refrigeração eu consegui um emprego com uma qualificação um pouco melhor. Quando entrei no curso eu era Mecânico de refrigeração e recebia em torno de um e meio a dois salários mínimos, após a conclusão ..... e hoje recebo de dois a três salários mínimos. Hoje sou contratado como técnico de refrigeração .....

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En4** – Foi sim até por que através do curso eu consegui o título em técnico de refrigeração registrado no conselho CREA isso acaba alavancando um pouco sua carreira profissional, e consegui a vaga do atual emprego concorrendo com outras pessoas.

ENTREVISTA 5

Nome: RSP Sexo: Masculino Curso: Eletrotécnica

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En5**– Não, na conclusão do meu curso eu não cheguei atuar na minha área, minha renda continua a mesma de três a cinco salários. Não (não houve mais pessoas na família trabalhando).

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En5** – Minha profissão quando entrei no curso PROEJA de metalúrgico fabricação de ferramentas e depois que terminei o curso não atuei na área de eletrotécnica e fui “caçar” outra profissão, hoje em dia estou atuando como auxiliar de fibra óptica.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En5** – Não, não influenciou por que é área distinta uma área diferente da outra, uma da telecomunicações e a área da eletrotécnica é mais para energia.

#### ENTREVISTA 6

Nome: ARFS Sexo: Masculino

Curso: Refrigeração e Ar condicionado

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En6**– Não, somente eu (que trabalhava e trabalho na família), que sempre foi somente eu e a esposa. Aumentou como técnico eu sai dessa faixa de renda... e agora esta em torno de três salários mínimos.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En6** – Eu quando entrei no curso estava empregado como eletricista e hoje minha ocupação estou como técnico justamente por causa do curso, e o curso veio agregar e hoje sou registrado como técnico.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En6** – Sim, e muito hoje eu estou na profissão justamente por causa do curso.

#### ENTREVISTA 7

Nome: JSJ Sexo: Masculino

Curso: Eletrotécnica

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En7**– Depois do meu curso eu sai de casa, eu morava com minha irmã e sai de casa, fui trabalhar em uma agropecuária e depois de muito tempo fui convidado para trabalhar em uma industria, mas era auxiliar em eletrotécnica, porque até então eu não tinha experiência e eu fiquei lá uns três anos... e atualmente eu optei por não trabalhar mais na área elétrica... Mas o ganho, minha

visão quando eu comecei na instituição eu tinha um salário de oitocentos reais ..., depois que eu sai da instituição (IFMT) eu não trabalho por menos de mil e seiscentos reais . Depois que sai da agropecuária eu não tava achando um salário interessante, porque eu tinha mulher e filho, achava tipo mil reais, até que encontrei na SOMAX (a renda sempre foi apenas do entrevistado antes quando era solteiro, e ingressou no curso, e depois também que constituiu família – esposa e filho).

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En7** – Quando eu ingressei eu trabalhava de conferente no Atacadão... devido um acidente que eu tive sai do emprego ... e atualmente, hoje, eu trabalho como técnico em programas sociais no SESC.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En7** – Eu acho que ajudou muito, posso falar mais pela instituição não é tanto pelo curso, hoje em dia estou terminando um curso de eletromecânica no SENAI, eu tenho colegas que fizeram o curso comigo e que já fizeram engenharia... Mas o que ficou mesmo foi o que eu aprendi na instituição. Eu acho que a instituição em si IFMT me ensinou muito porque eu vim de escola pública, a diferença de ensino era muito grande. Até hoje eu lembro uma coisa, o professor falava que tava lá pra nos fazer aprender de qualquer jeito, uma coisa que eu nunca ouvi na escola pública que estudei.

## ENTREVISTA 8

Nome: JEAS Sexo: Masculino Curso: Eletrotécnica

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En8**– Eu fiz um curso para complementar algumas coisas que as vezes você tinha uma visão mas não tinha uma certeza... para explicar para uma cliente como funciona, pra mim foi um curso só de complementação porque eu sempre trabalhei pra mim mesmo. Tem minha esposa que também trabalha e ela já trabalhava quando entrei no PROEJA. Depois que eu conclui o curso melhorou mais... e ficou acima de três salários mínimos.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En8** – Eu sou tipo um Microempreendedor... em termos de conhecimento melhorou bastante. Quando entrei no curso eu trabalhava na minha casa mesmo, com tornearia mesmo e quando conclui continuei nessa mesma área, só ampliei e vim pra cá (oficina de tornearia).

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En8** – Acho que ele melhorou porque tinha muitas coisas que você tinha que confirmar na teoria e que estudando você consegue confirmar as teorias, por que as vezes você faz mas não sabe o que você esta fazendo...

### ENTREVISTA 9

Nome: LHSR Sexo: Masculino Curso: Edificações

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En9**– A renda familiar melhorou devido o curso e não houve mais pessoas na família trabalhando. Aumentou, acima de três salários.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En9** – Na verdade não consegui atuar na área do curso, só que me esclareceu bastante coisa referente a como suportar a vida mesmo e melhorou bastante de como eu estava e agora. Hoje eu sou empresário na área de prestação de serviços de limpeza.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En9** – Sim, com certeza abriu horizontes e faz melhorar o trabalho em si.

### ENTREVISTA 10

Nome: JRB Sexo: Masculino Curso: Edificações

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En10**– Hoje eu sou funcionário público do Estado, conclui o curso técnico no IFMT no PROEJA e minha renda melhorou muito ....em média de três mil reais... Atualmente minha esposa esta desempregada e a renda sempre foi só a minha, ela vai tentar fazer faculdade ou um curso técnico... Hoje tá mais de três salários mínimos.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En10** – Eu era frentista antes... hoje eu sou funcionário público trabalho na penitenciária central do Estado no setor de manutenção - elétrica, hidráulica, alvenaria - eu trabalho com reeducandos que fazem a manutenção geral da penitenciária.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En10** – A sim, com certeza o perfil para trabalhar no setor em que eu trabalho tem que ser alguém que conheça a área da construção civil e o curso veio a calhar em relação a isso.

### ENTREVISTA 11

Nome: EES Sexo: Masculino

Curso: Eletrotécnica

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En11**– Atualmente eu e minha esposa a gente trabalha, já trabalhava, mas a renda melhorou bastante, que na época que eu estudava e fazia o curso tinha renda de mais ou menos um salário e meio por ai e hoje em dia chega a dois, três salários,... só o meu chega a três salários mínimos e somando com a esposa fica acima disso.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En11** – ...Eu conheci o curso através de panfletos, na empresa onde eu trabalhava, na Sadia como auxiliar de produção... depois de seis meses de curso eu pedi para fazer um remanejamento para área de manutenção, como não tinha essa disponibilidade pedi para ser dispensado e fui trabalhar como autônomo. Hoje eu sou eletricitista autônomo.

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En11** – Sim, por que eu estou na área que eu estudei, já exerço a função há oito anos.

### ENTREVISTA 12

Nome: CBA Sexo: Masculino

Curso: Edificações

**Pq** – O senhor poderia relatar sobre sua renda após a conclusão do curso? E sobre a renda familiar? Houve mais pessoas na família que inseriram no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

**En12**– O salário manteve, o trabalho que eu fazia antes continuo fazendo só me reciclou e melhorou meus conhecimentos... Naquela época minha esposa não trabalhava e nem hoje (não há mais pessoas na família trabalhando). Hoje minha renda é até três salários mínimos ou mais, quando eu ingressei no curso era menos de três salários, entre 01 a 02 salários.

**Pq** – O senhor pode relatar sobre a inserção no mercado de trabalho antes e depois da conclusão do curso PROEJA? Qual a sua atual ocupação?

**En12** – Antes eu trabalhava com rádio depois eu trabalhei com assessoria de comunicação em Poconé (Mato Grosso), ai surgiu a necessidade de ir para Cuiabá para as crianças poderem estudar. Aqui eu tive que mudar um pouco porque o mercado de trabalho aqui para inserir na área jornalística era mais difícil. A área construtiva estava numa ascensão boa naquele momento então eu entrei na área construtiva, e durante o curso eu já comecei a pegar serviços, mas depois do curso melhorou bastante a minha performance, eu sou autônomo, meus argumentos da hora de pegar serviço melhorou...

**Pq** – Na sua percepção o curso PROEJA influenciou a conquista da sua ocupação atual?

**En12** – Sim, de uma forma ajuda porque é diferente de eu chegar e eu dizer “sou um pedreiro e quero fazer um trabalho para o senhor”, mas eu falo agora “eu sou um técnico em edificações formado pelo IFMT e tenho uma larga experiência...”, é um argumento a mais para você ter credibilidade... hoje eu pego pequenas obras na área de hidráulica, construção, pintura...